JAMB

AGO/SET/OUT DE 2026
ANO 73 / ED. 1437
ISSN 0004-5233

AMB
Associação Médica Brasileira



“A união será a base do nosso trabalho”

José Eduardo Lutaif Dolci apresenta as prioridades para a AMB na próxima gestão

QUEM É QUEM?
Nova Diretoria: gestão 2027-2029

EDUCAÇÃO:
Aprovado Exame Nacional de Proficiência

MANIFESTO AMB:
12 prioridades para saúde no Brasil

SALÁRIO:
Médicos ganham menos do que renda declarada

PORTAL DE BENEFÍCIOS

SERVIÇOS

























ASSOCIE-SE

SAIBA MAIS EM: amb.org.br

Editorial



DIA DO MÉDICO: A CIÊNCIA QUE CURA E A PRESENÇA QUE ACOLHE

O MÉDICO É o artesão dos cuidados. Seu ofício exige conhecimento, habilidade e sensibilidade, mas, acima de tudo, é preciso gostar de gente. Gostar de ouvir, de compreender e de acolher, reconhecendo em cada pessoa uma história única, com seus medos, suas esperanças e seus afetos. A ciência orienta nossas decisões, e a humanidade dá sentido à nossa prática.

Sabemos, porém, que o peso do jaleco vai muito além do romantismo. Ser médico hoje, é enfrentar o cansaço silencioso dos plantões que invadem as madrugadas. É tomar decisões que mudam vidas em frações de segundo, muitas vezes equilibrando a falta de estrutura com o excesso de dedicação.

No encontro com o paciente, o olhar atento, a escuta e a palavra cuidadosa têm lugar essencial ao lado dos recursos que permitem diagnosticar, tratar e aliviar o sofrimento. Humanizar a Medicina é respeitar a dignidade e as escolhas de cada pessoa. É explicar com clareza, compartilhar decisões e permanecer presente, especialmente quando a cura não é possível e o cuidado se torna ainda mais necessário.

Não somos heróis infalíveis, somos profissionais profundamente humanos, moldados pelo estudo contínuo e pela empatia irrenunciável. E para que essa humanidade floresça, o médico também precisa ser cuidado. A excelência técnica e a compaixão que a sociedade exige só se sustentam quando a Medicina é exercida com autonomia, remuneração digna, respeito às nossas prerrogativas e, sobretudo, com políticas que protejam a saúde física e mental de quem dedica a vida a salvar outras vidas.

Valorizar o médico também é assegurar condições para que esse compromisso se realize, com tempo, estrutura e respeito ao exercício da profissão.

Fica a nossa homenagem a todos os colegas que fazem do conhecimento um instrumento de cuidado e da relação humana à essência de sua missão.

Esta edição do JAMB traduz, em diferentes perspectivas, o cenário de mudanças que os médicos vivem. São temas que atravessam a prática médica, a formação profissional, a valorização da carreira e, sobretudo, o compromisso permanente com uma Medicina de qualidade, ética e segura. Boa leitura!

DR. LUIZ CARLOS VON BAHTEN
Diretor de Comunicação da AMB

DIRETORIA – Gestão 2024-2026

Presidente licenciado
César Eduardo Fernandes (SP)

Presidente em exercício
Luciana Rodrigues Silva (BA)

2º Vice-presidente
Nerlan Tadeu Gonçalves de Carvalho (PR)

Vice-presidentes Regionais
Etelvino de Souza Trindade (DF) – Centro-Oeste
Bento José Bezerra Neto (PE) – Nordeste
Paulo Martins Toscano (PA) – Norte
Claudia Navarro Carvalho Duarte Lemos (MG) – Sudeste
Juarez Monteiro Molinari (RS) – Sul

Secretário-geral
Florisval Meinão (SP)

1ª secretária
Maria Rita de Souza Mesquita (SP)

Diretor administrativo
Akira Ishida (SP) *In memoriam*

1º tesoureiro
Lacildes Rovella Júnior (SP)

2º tesoureiro
Fernando Sabia Tallo (SP)

Diretor científico
José Eduardo Lutaif Dolci (SP)

Diretor de Defesa Profissional
Carlos Henrique Mascarenhas Silva (MG)

Diretor de Comunicação
Luiz Carlos Von Bahten (PR)

Diretor de Assuntos Parlamentares
Luciano Gonçalves de Souza Carvalho (DF)

Diretor de Relações Internacionais
Carlos Vicente Serrano (SP)

Diretor acadêmico
Clóvis Francisco Constantino (SP)

Diretor de Atendimento ao Associado
José Aurillo Rocha (CE)

Diretor cultural
Rômulo Capello Teixeira (RJ)

SEDE

Rua São Carlos do Pinhal, 324 – Bela Vista
São Paulo – SP – CEP: 01.333-903
Tel.: (11) 3178-6800
E-mail: jamb@amb.org.br
www.amb.org.br

JAMB
JORNAL DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

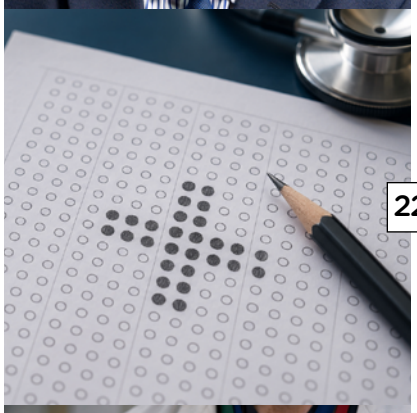
Jornalista responsável
Carlos Prado (MTB 36.387)

Redação e edição
Marcele Martorelli (DRT/BA 3372)
Kauany Izidio
Lara Mansur

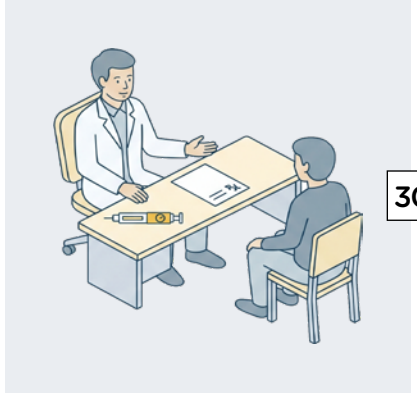
Projeto gráfico e design
Instinto

NESTA EDIÇÃO


8


22


24


30


32

JAMB

#1437

AGO/SET/OUT DE 2026

6 PALAVRA DO PRESIDENTE
Mulheres na Medicina

8 ENTREVISTA
Planos do próximo presidente José Eduardo Lutaif Dolci

12 QUEM É QUEM?
Gestão 2027-2029

14 AMB EM AÇÃO
- Reunião da nova diretoria
- WAM em Roterdã
- Título de Especialista
- Audiência sobre Enamed

20 CNMJ
Congresso médico em Angola

22 EDUCAÇÃO
Aprovado Exame Nacional de Proficiência

24 SALÁRIOS
Médicos ganham menos do que renda declarada

26 NOBEL
Avanço no estudo do cérebro

28 SEGURANÇA
Barrada sedação profunda por dentistas

30 CANETAS EMAGRECEDORAS
Remédio, não atalho

32 MANIFESTO AMB
12 prioridades para saúde no Brasil

3 EDITORIAL
36 SERVIÇOS AMB
40 ACONTECE NA FEDERADA
41 REGISTRO
42 FEDERADAS
44 ESPECIALIDADES
48 ALÉM DO JALECO
50 DICAS CULTURAIS

Palavra da Presidente



Mulheres na Medicina: presença que precisa se transformar em liderança

▶ **Em outubro celebramos o Dia do Médico. Em nome da AMB quero** parabenizar todas as médicas e médicos que atuam nos quatro cantos do Brasil e dizer que a Associação Médica Brasileira está sempre ao lado de vocês.

Mas também quero propor uma reflexão. Uma das transformações mais importantes das últimas décadas na Medicina é a crescente presença das mulheres na profissão. Hoje, elas já são maioria entre estudantes, residentes e profissionais mais jovens. Esse movimento é irreversível e representa uma conquista importante para a sociedade e para a própria Medicina.

Mas há uma questão que precisamos enfrentar com honestidade: ***se as mulheres já são maioria na formação e entre as novas gerações de médicos, por que ainda são minoria nos principais espaços de decisão e liderança?***

Essa pergunta está no centro de uma pesquisa que venho desenvolvendo e que tive a oportunidade de apresentar durante o 4º Congresso Brasileiro de Medicina Geral da AMB, e outros como, Hematologia, Medicina Nuclear e Cardiologia. O estudo reúne diferentes perspectivas para compreender esta situação tais como diferenças de gênero, carreira, salários, preconceitos, vários tipos de assédio, maternidade, formação e condições de trabalho que influenciam diretamente as trajetórias profissionais das médicas brasileiras.

Mais do que produzir números, nosso objetivo é dar visibilidade a uma realidade que muitas mulheres conhecem pela própria experiência: a presença feminina na Medicina avançou de maneira expressiva, mas as estruturas de poder e decisão ainda não acompanharam essa transformação na mesma velocidade. Além disso outras reflexões ocorrem para propostas que faremos em breve.

O Brasil conta atualmente com mais de 635 mil médicos em atividade. As mulheres já representam a maioria entre estudantes, residentes e médicos mais jovens. Entretanto, quando observamos os espaços de liderança institucional, o cenário é diferente.

Na primeira frente da pesquisa, analisamos a composição das diretorias de 468 instituições, entre entidades médicas, conselhos profissionais, sindicatos e escolas de Medicina. Foram avaliados 2.187 médicos e médicas de todas as unidades da Federação.

Os resultados mostram que os homens continuam ocupando com frequência muito maior os cargos de liderança, dentre eles os cargos de presidência e vice-presidência.

A trajetória de uma médica é construída em um ambiente no qual aspectos culturais do patriarcado, redes institucionais, disponibilidade para atividades extra consultório e determinadas características das especialidades podem ter peso importante. Quando esses espaços foram historicamente ocupados majoritariamente por »

> **Se as mulheres já são maioria na formação, por que ainda são minoria nos espaços de decisão?**

homens, é natural que as redes de relacionamento e os modelos de liderança também tenham sido construídos sob essa perspectiva.

Os números, entretanto, contam apenas parte dessa história. Por isso, ouvimos 24 médicas que ocupam posições de liderança em universidades, sociedades médicas, conselhos profissionais, hospitais e outras instituições de saúde. Se por um lado, os dados quantitativos ajudam a dimensionar a desigualdade, os relatos ajudam a compreender como ela se manifesta no cotidiano.

As entrevistas revelaram experiências relacionadas a estereótipos de gênero, preconceitos velados, necessidade constante de comprovação da competência profissional, dificuldades de conciliar maternidade e carreira e menor estímulo para disputar posições de liderança.

Há uma situação particularmente emblemática: mulheres são frequentemente cobradas para demonstrar firmeza e autoridade, mas podem ser julgadas negativamente quando adotam comportamentos associados tradicionalmente à liderança. São expectativas contraditórias que produzem uma espécie de dupla cobrança.

Outro ponto fundamental que merece atenção especial é a maternidade. A Medicina exige formação longa, atualização permanente e grande dedicação profissional. Quando esse período coincide com os anos em que muitas mulheres também desejam constituir suas famílias, surge um desafio que não pode ser tratado como uma questão exclusivamente individual e que merece um melhor suporte para as mulheres de todas as profissões.

Ainda encontramos estruturas que enxergam a maternidade como um problema para a carreira da mulher, quando ela deveria ser reconhecida como uma dimensão legítima da vida. Precisamos criar ambientes profissionais que permitam às mulheres exercer plenamente sua profissão sem que tenham de escolher entre a realização profissional e a vida familiar.

Isso passa por mudanças culturais, mas também por políticas institucionais concretas: maior flexibilidade, ambientes de trabalho mais inclusivos, apoio à maternidade, mecanismos de prevenção e enfrentamento ao assédio e oportunidades mais transparentes de desenvolvimento e ascensão profissional.

A terceira etapa do estudo é um levantamento nacional com médicos e médicas de diferentes especialidades e regiões do país. O questionário com 4 mil respostas, superando a meta inicial de 2.200 participantes.

> **Não basta que as mulheres estejam presentes. É preciso que tenham voz, espaço e oportunidades**

Estamos investigando temas como remuneração, vínculos profissionais, acesso a cargos de chefia, equilíbrio entre trabalho e vida familiar, discriminação, assédio, sexismo e expectativas em relação às entidades médicas.

Queremos compreender como essas questões se manifestam na vida profissional de médicas e médicos em diferentes regiões, especialidades e momentos da carreira. Estamos, portanto, construindo um diagnóstico que poderá ajudar a transformar percepções em evidências e evidências em ações.

A Medicina que queremos construir

Falar sobre equidade não significa defender privilégios. Significa defender oportunidades e estes três trabalhos são inéditos no país. A Medicina brasileira precisa ser capaz de reconhecer a transformação de seu próprio perfil profissional.

Isso exige transparência nos processos de escolha, estímulo à formação de novas lideranças, valorização das diferentes trajetórias profissionais e ambientes institucionais nos quais homens e mulheres tenham condições efetivamente equilibradas para desenvolver seus projetos. Também precisamos olhar para as diferenças existentes entre as próprias mulheres. As experiências de carreira não são iguais e podem ser atravessadas por diferentes condições sociais, regionais, profissionais e familiares.

A diversidade fortalece as instituições porque amplia perspectivas, experiências e formas de compreender os problemas. Uma liderança mais representativa pode contribuir para decisões mais conectadas com a realidade da profissão e com as necessidades da sociedade.

Como presidente em exercício da AMB, considero que temos uma responsabilidade especial nesse processo. A AMB, que há 75 anos representa a Medicina brasileira, precisa também refletir a transformação que ocorre dentro da própria profissão.

Não basta que as mulheres estejam presentes. É preciso que tenham voz, espaço e oportunidades para participar das decisões e ocupar os lugares de liderança para os quais estão qualificadas.

E os dados que estamos reunindo têm justamente esse propósito: ajudar a transformar uma realidade que já mudou na base da Medicina brasileira em uma transformação também nos seus espaços de liderança.

Esse é um caminho que precisamos percorrer juntos. J

DRA. LUCIANA RODRIGUES
Presidente em exercício da Associação Médica Brasileira (julho a outubro de 2026). Pediatra e gastroenterologista pediátrica. Profa. Titular de Pediatria da UFBA. Diretoria Científica Adjunta da SBP. Membro da Academia Brasileira de Pediatria e da Academia de Medicina da Bahia.



Prof. Dr. **José Eduardo Lutaif Dolci**, presidente eleito da AMB para o triênio 2027-2029

“A união será a base do nosso trabalho”

José Eduardo Lutaif Dolci apresenta as prioridades para a **AMB** na próxima gestão

FOTO: DIVULGAÇÃO/AMB

Presidente eleito para o triênio 2027-2029, o otorrinolaringologista defende a união das entidades médicas, a qualificação da formação profissional e o fortalecimento da representação da classe

▶ **A trajetória do Prof. Dr. José Eduardo Lutaif Dolci reúne mais de** cinco décadas dedicadas à Medicina, à docência e à gestão institucional. Nascido em Taquaritinga, no interior paulista, construiu sua carreira na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, onde se formou em 1978.

Realizou Residência Médica em Otorrinolaringologia na Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. É mestre e doutor em Otorrinolaringologia pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e professor titular de Otorrinolaringologia da FCMSCSP desde 2009.

Ao longo da carreira, foi presidente da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF), integrou o Board of Directors da International Federation of Otorhinolaryngological Societies e ocupou diferentes cargos de gestão na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, incluindo a direção da instituição. Na AMB, está à frente da Diretoria Científica desde 2021, participando diretamente das ações de educação médica, atualização científica e integração das sociedades de especialidades.

Em agosto deste ano, foi eleito presidente da entidade para o triênio 2027-2029, com a Chapa União.

À frente da próxima gestão, Dolci terá como prioridades o fortalecimento do associativismo médico, a defesa da qualidade da formação, a valorização profissional e a ampliação da representatividade da AMB. Nesta entrevista exclusiva ao JAMB, fala sobre sua trajetória, os planos para a entidade, a importância do Exame de Proficiência em Medicina e os desafios que deverão mobilizar o próximo governo.

▶ **JAMB: O senhor nasceu em Taquaritinga, no interior de São Paulo. Como suas origens influenciaram sua trajetória pessoal e profissional?**
DOLCI: Minha história começou em Taquaritinga, e tenho muito orgulho das minhas origens. A formação pessoal é fundamental para a construção de qualquer trajetória, porque é nela que desenvolvemos valores como responsabilidade, disciplina, respeito e compromisso. Ao longo da minha vida, procurei levar esses princípios para a Medicina, para a docência e para as funções de liderança que exerci. Minha caminhada foi construída com muito trabalho, dedicação e oportunidades que soube aproveitar, sempre com o apoio de inúmeras pessoas inesquecíveis, que contribuíram para minha formação.

▶ **Sua carreira está profundamente ligada à Santa Casa de São Paulo. O que essa instituição representa para sua formação?**
A Santa Casa foi decisiva na minha formação como médico, professor e gestor. Ingressei na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, onde me graduei em 1978, e posteriormente fiz residência em Otorrinolaringologia na própria instituição. Também realizei mestrado e doutorado pela Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

Ao longo dos anos, tive a oportunidade de construir uma trajetória acadêmica, atuar na formação de diferentes gerações de médicos e assumir responsabilidades de gestão, inclusive na direção da Faculdade. Essa experiência me ensinou que a qualidade da Medicina depende de instituições fortes, de professores qualificados e de um ambiente que valorize o conhecimento, a ética e a responsabilidade com os pacientes.

▶ **O senhor também presidiu a sociedade brasileira de sua especialidade e, desde 2021, ocupa a Diretoria Científica da AMB. Como essa experiência contribuiu para sua preparação para a presidência?**
A atuação nas entidades médicas permite compreender as necessidades dos profissionais em diferentes momentos da carreira e as particularidades de cada especialidade. Na presidência da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial, tive a oportunidade de trabalhar diretamente com os desafios de representação e desenvolvimento científico da especialidade.

Na AMB, a Diretoria Científica ampliou essa perspectiva, especialmente nas discussões sobre educação médica em diversas esferas, atualização profissional e integração das sociedades de especialidade. A experiência acumulada me mostrou que a força da representação médica está na capacidade de reunir diferentes instituições e entidades médicas federais em torno de objetivos comuns. É esse princípio que pretendemos aprofundar na próxima gestão. »

“União significa construir uma gestão participativa, com diálogo, cooperação e respeito às diferentes realidades da Medicina brasileira”

▶ A chapa que venceu as últimas eleições na AMB tem a união como princípio central. O que isso significa, na prática, para a gestão 2027-2029?
União significa construir uma gestão participativa, com diálogo, cooperação e respeito às diferentes realidades da Medicina brasileira. A AMB representa uma comunidade médica diversa, presente em todas as regiões do País, e precisa manter uma relação próxima com suas associações estaduais e sociedades de especialidades.

Queremos ampliar essa integração, ouvir os médicos e fortalecer o associativismo. Uma entidade nacional se torna mais representativa quando consegue transformar as demandas de seus associados em propostas concretas e em uma atuação institucional consistente. A defesa da Medicina exige articulação, capacidade de diálogo e participação coletiva.

▶ Quais serão as principais prioridades de sua gestão à frente da AMB?
Nosso trabalho estará estruturado em eixos complementares: defesa profissional, qualidade da formação e da educação médica, valorização dos médicos, fortalecimento da governança institucional e maior integração entre a AMB, suas federadas e as sociedades de especialidades. E sempre mais próximos da classe médica brasileira.

Também queremos ampliar o apoio ao médico jovem, que enfrenta desafios importantes no início da carreira, e dar continuidade ao trabalho de fortalecimento institucional da entidade. Precisamos estar atentos às condições de trabalho, à remuneração, à atualização científica e à autonomia profissional.

A AMB deve ser uma voz ativa na defesa dos médicos e, ao mesmo tempo, contribuir para o aprimoramento da assistência à população. Esses objetivos não são concorrentes: a boa formação, condições adequadas de trabalho e valorização profissional são fundamentais para uma Medicina de qualidade.

▶ A defesa constante do Exame de Proficiência em Medicina é uma das prioridades anunciadas pela nova diretoria. Por que o senhor considera essa avaliação necessária?
A qualidade da formação médica é uma questão que precisa ser tratada com muita seriedade e responsabilidade. O aumento do número de cursos e de profissionais exige atenção permanente à qualidade do ensino, à qualificação dos professores e à disponibilidade de campos de prática adequados. Não basta ampliar o número de vagas; é necessário assegurar que os estudantes tenham condições efetivas de adquirir as competências necessárias ao exercício da profissão.

O Exame de Proficiência deve ser compreendido como um instrumento de proteção da sociedade e de valorização da boa formação. Defendemos uma avaliação nacional capaz de verificar se o médico que conclui a graduação reúne os conhecimentos e as competências indispensáveis para exercer a profissão com segurança. »



RAIO-X

QUEM É O NOVO PRESIDENTE DA AMB

NOME
José Eduardo Lutaif Dolci

CIDADE NATAL
Taquaritinga (SP)

ESPECIALIDADE
Otorrinolaringologia

GRADUAÇÃO
Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), 1978

RESIDÊNCIA
Otorrinolaringologia, Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

PÓS-GRADUAÇÃO
Mestre e doutor em Otorrinolaringologia pela Escola Paulista de Medicina (Unifesp)

DOCÊNCIA
Professor titular de Otorrinolaringologia da FCMSCSP desde 2009; foi diretor da Faculdade

ENTIDADES
Ex-presidente da ABORL-CCF; integrou o Board of Directors da IFOS; diretor científico da AMB desde 2021

FOTO: DIVULGAÇÃO/AMB

É uma medida que deve caminhar junto com a melhoria da formação e com a avaliação rigorosa dos cursos. A AMB vem defendendo essa agenda há anos e continuará trabalhando para que a qualidade da formação médica seja uma prioridade nacional.

▶ O Congresso Nacional aprovou recentemente a proposta relacionada à avaliação da formação médica, que agora aguarda a sanção presidencial. O que o senhor avalia que deva ser o próximo passo nessa agenda?
A aprovação legislativa representa um avanço importante para o debate sobre a qualidade da formação médica. O próximo passo é acompanhar a tramitação e principalmente de que forma serão implementadas as medidas aprovadas, com atenção aos critérios técnicos, à transparência e à real efetividade da avaliação para segurança dos pacientes.

É importante que as políticas de avaliação contribuam para identificar fragilidades, estimular melhorias e garantir que os futuros médicos estejam preparados para cuidar da população. A AMB seguirá participando desse debate, ocupando seu espaço e defendendo critérios consistentes e medidas que priorizem a segurança dos pacientes e a qualidade do ensino.

▶ Agora em outubro, os brasileiros escolheram um novo presidente da República e novos representantes para o Congresso. Quais desafios da saúde precisam estar no centro da agenda do próximo governo?
A saúde precisa ser tratada como uma política permanente de Estado, com planejamento, continuidade e decisões fundamentadas em evidências. Diversos economistas apontam que teremos próximos anos de recessão com necessidade de cortes de gastos em diversas áreas, incluindo a Saúde. Isso nos preocupa demasiadamente. Além disso terá de enfrentar desafios relacionados ao acesso à assistência, à formação de profissionais, à distribuição dos médicos pelo território nacional, ao financiamento da saúde, à qualidade dos serviços oferecidos à população.

Também será fundamental discutir as condições de trabalho dos médicos, a valorização e segurança física e mental desses profissionais e a sustentabilidade dos sistemas público e privado. Não basta formar mais profissionais se não houver estrutura adequada para o exercício da Medicina, oportunidades de desenvolvimento profissional e condições para que a assistência chegue a quem precisa.

A AMB pretende manter um diálogo institucional com o Executivo e o Legislativo, apresentando propostas e contribuindo tecnicamente para a formulação de políticas públicas. Nossa atuação deve ser independente, orientada pelos interesses da Medicina e, sobretudo, pela qualidade da assistência prestada aos brasileiros.

▶ Que mensagem o senhor gostaria de transmitir aos médicos e médicas brasileiros neste início de um novo ciclo na AMB?
Quero reforçar a importância de estarmos unidos. A Medicina brasileira tem uma história de dedicação à população e reúne profissionais altamente qualificados, comprometidos com a ciência, a ética e o cuidado. Precisamos valorizar essa história e, ao mesmo tempo, enfrentar os desafios do presente com responsabilidade e disposição para construir soluções.

A AMB pertence aos médicos e precisa estar cada vez mais próxima deles. Queremos uma entidade forte, participativa e representativa, capaz de defender a profissão, contribuir para a formação de qualidade e dialogar com a sociedade e com os poderes públicos.

Assumir a presidência da AMB é uma grande honra e uma responsabilidade que pretendo exercer de forma coletiva. A união das entidades e dos médicos será essencial para fortalecer a Medicina brasileira e contribuir para uma assistência cada vez melhor à população. J



CONFIRA O VÍDEO DO NOVO PRESIDENTE DA AMB

"A AMB pertence aos médicos e precisa estar cada vez mais próxima deles"

FOTO: DIVULGAÇÃO/AMB

Nova diretoria

Valorização médica e qualidade da formação orientam nova gestão da AMB

▶ **A valorização profissional, a qualidade da formação médica** e o fortalecimento das entidades representativas estão entre as prioridades da nova Diretoria da Associação Médica Brasileira (AMB), eleita para a gestão 2027–2029.

Liderada pelo presidente eleito, José Eduardo Lutaif Dolci, a Chapa União AMB propõe ampliar a participação das Federadas e Sociedades de Especialidade nas decisões da entidade, com maior descentralização e transparência na gestão.

Entre as principais propostas estão a criação de programas de mentoria para jovens médicos, a defesa de melhores remunerações e condições de trabalho, o fortalecimento da carreira médica no SUS e a ampliação do acesso à educação continuada.

Na formação médica, a gestão defende o combate à abertura desordenada de cursos de Medicina e critérios rigorosos para a avaliação da proficiência. Também estão entre as prioridades a defesa das prerrogativas exclusivas dos médicos e o aprimoramento da governança institucional.

Com o lema "Unindo médicos, unindo entidades, pela medicina do país", a nova Diretoria irá fortalecer a atuação da AMB na defesa da classe médica e da qualidade da assistência à população.



PRESIDENTE

José Eduardo Lutaif Dolci
(SP)

VICE-PRESIDENTES



1º VICE-PRESIDENTE

Antonio José Gonçalves
(SP)



2º VICE-PRESIDENTE

José Fernando Macedo
(PR)



VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO NORTE

Paulo Martins Toscano
(PA)



VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO NORDESTE

Luciana Rodrigues Silva
(BA)



VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO CENTRO-OESTE

Ognev Meireles Cosac
(DF)



VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO SUDESTE

Marcio Silva Fortini
(MG)



VICE-PRESIDENTE DA REGIÃO SUL

Juarez Monteiro Molinari
(RS)

FOTOS: DIVULGAÇÃO/AMB

DIRETORIA EXECUTIVA



SECRETÁRIO-GERAL
Fernando Sabia Tallo (SP)



1º SECRETÁRIO
Edson Ibrahim Mitre (SP)



1º TESOUREIRO
Lacildes Rovella Junior (SP)



2º TESOUREIRO
Maria Rita de Souza Mesquita (SP)



DIRETOR ADMINISTRATIVO
César Eduardo Fernandes (SP)



DIRETOR DE COMUNICAÇÕES
Luiz Carlos von Bahten (PR)



DIRETOR DE DEFESA PROFISSIONAL
Florisval Meinão (SP)



DIRETOR DE ATENDIMENTO AO ASSOCIADO
César Amorim Pacheco Neves (BA)



DIRETOR DE ASSUNTOS PARLAMENTARES
Fernando Claudio Genschow (DF)



DIRETOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Clóvis Francisco Constantino (SP)



DIRETOR CULTURAL
Rômulo Capello Teixeira (RJ)



DIRETOR ACADÊMICO
Gerson Junqueira Júnior (RS)



DIRETOR CIENTÍFICO
Tarcisio Eloy Pessoa de Barros Filho (SP)

AMB
Associação Médica Brasileira

FOTOS: DIVULGAÇÃO/AMB

AMB Em Ação



Dr. Fernando Tallo, próximo secretário-geral da AMB *(à direita)*, e **Dr. José Eduardo Lutaif Dolci**, presidente eleito da entidade *(à esquerda)*

NOVA GESTÃO

Nova Diretoria da AMB define prioridades para gestão 2027-2029

▶ **Em setembro, a nova Diretoria da AMB reuniu-se na sede da** entidade para alinhar prioridades e propostas para a gestão 2027-2029. Entre os temas discutidos, estiveram o fortalecimento do associativismo e da representatividade nacional, a defesa profissional, a valorização do Título de Especialista, a formação médica e a ampliação da presença da AMB nos estados e em Brasília.

O presidente eleito da AMB, Dr. José Eduardo Lutaif Dolci, destacou a união do movimento médico e a defesa da Medicina, dos médicos e da saúde da população. Também foram pautas o fortalecimento do diálogo com o Conselho Federal de Medicina e outras entidades médicas, a atuação junto ao Congresso Nacional e a defesa do Exame de Proficiência Médica.

INTEGRAÇÃO

DRA. LUCIANA RODRIGUES PARTICIPA DE CONGRESSO DE PEDIATRIA

▶ **Em agosto, a presidente em exercício da AMB,** Dra. Luciana Rodrigues Silva, participou da abertura do XIII Congresso de Pediatria do Hospital Evangélico Mackenzie, realizado na sede da Associação Médica do Paraná (AMP). O evento marcou os 50 anos da Residência em Pediatria do Hospital Universitário Evangélico Mackenzie (HUEM).



▲ *(esq. p/ dir.)* **Dr. José Fernando Macedo** (presidente da AMP) e **Dra. Luciana Rodrigues Silva** (presidente em exercício da AMB)

VALORIZAÇÃO

Importância do título de especialista



▶ **Em Julho, o diretor científico da AMB, Dr. José Eduardo Dolci,** se reuniu com representantes da Associação Brasileira de Alergia e Imunologia (Asbai), na sede da AMB, para discutir o processo de obtenção do título de especialista e as novas determinações da entidade para a realização das provas.

"Reiteramos o apoio total da AMB às decisões da Asbai, e estamos sempre preservando a formação e a qualidade do especialista", destacou Dolci.

▲ *(esq. p/ dir.)* **Dr. Dirceu Solé** (diretor de Pesquisa e Publicações da ASBAI), **Dr. José Eduardo Dolci** (diretor científico), **Dr. César Eduardo Fernandes** (presidente da AMB), **Dra. Márcia Mallozi** (coordenadora da Comissão de Título de Especialista da Asbai) e **Dra. Fátima Rodrigues Fernandes** (presidente da Asbai).

QUALIFICAÇÃO

COBRANÇA DE RIGOR NA FORMAÇÃO MÉDICA

▶ **A AMB cobrou medidas para garantir a qualidade da formação** médica diante da expansão de cursos e vagas no país. A entidade destacou a importância de critérios rigorosos de avaliação e defende que os resultados do Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica (Enamed) sejam utilizados para aprimorar a qualidade dos cursos de Medicina e proteger a população. A presidente em exercício da AMB, Dra. Luciana Rodrigues Silva, afirmou que *"o diploma não pode ser apenas um papel comprovando que alguém frequentou uma faculdade durante seis anos"*, ressaltando que a formação médica deve estar associada a conhecimento, competência e responsabilidade.



DEBATE

AUDIÊNCIA PÚBLICA SOBRE O ENAMED

▶ **O senador Dr. Hiran propôs a realização de audiência pública** no Senado Federal para debater a Medida Provisória do Enamed, com participação da AMB e da Associação Paulista de Medicina (APM). A proposta prevê a discussão dos impactos e da implementação do exame na formação médica.

FOTOS: DIVULGAÇÃO / SAULO CRUZ/AGÊNCIA SENADO

EVENTO

Encontro sobre bioética



Etelvino Trindade, vice-presidente da Região Centro-Oeste da AMB

▶ **O vice-presidente da Região Centro-Oeste da AMB, Dr. Etelvino** Trindade, representou a entidade na abertura do VII Encontro Luso-Brasileiro de Bioética do CFM, realizado em julho, na sede do CFM, onde foram discutidos tópicos como os desafios atuais da bioética e da ética médica, inteligência artificial, autonomia, cuidados paliativos, objeção de consciência, genética e reprodução humana.



Dr. Etelvino Trindade (vice-presidente da Região Centro-Oeste da AMB) e **Dr. Luciano Carvalho** (diretor de Assuntos Parlamentares) no 'Fórum Coração em Foco'.

CARDIOLOGIA

FÓRUM CORAÇÃO EM FOCO

▶ **Em agosto, o vice-presidente da Região** Centro-Oeste da AMB, Dr. Etelvino de Souza Trindade, e o diretor de Assuntos Parlamentares, Dr. Luciano Carvalho, representaram a entidade no Fórum Coração em Foco, promovido pela Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), em Brasília. Foram discutidas pautas como prevenção, assistência, inovação, acesso à saúde e políticas públicas voltadas à saúde cardiovascular no Brasil.

FOTOS: CFM / SBC



Dr. Nerlan Tadeu Gonçalves de Carvalho, 2º vice-presidente da AMB

SOLENIDADE

Participação no Congresso Brasileiro de Reumatologia

▶ **O 2º vice-presidente da AMB, Dr. Nerlan Tadeu Gonçalves de Carvalho,** representou a entidade no 43º Congresso Brasileiro de Reumatologia, realizado de 2 a 5 de setembro, em Curitiba (PR). O evento reuniu especialistas para discutir avanços científicos, diagnóstico e tratamento das doenças reumáticas, além de promover a atualização e a educação médica na área.

REPRESENTAÇÃO

37º CONGRESSO BRASILEIRO DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA

▶ **O diretor cultural da AMB, Dr. Rômulo Capello Teixeira,** representou, em agosto, a entidade na abertura do 37º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia, promovido pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), no Rio de Janeiro. O congresso abordou temas científicos e contou com atividades voltadas à atualização e à troca de experiências entre especialistas da área.



Dr. Rômulo Capello, diretor cultural. *(à dir.)*

DECISÃO

Justiça reconhece ilegalidade de resolução sobre harmonização orofacial

▶ **O Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1) reconheceu** a ilegalidade da Resolução nº 198/2019 do Conselho Federal de Odontologia (CFO), que reconhecia a Harmonização Orofacial como especialidade odontológica e ampliava a atuação de cirurgiões-dentistas em procedimentos estéticos na face.

A AMB participou da ação judicial, ao lado do CFM, da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) e da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP), em defesa do Ato Médico e da segurança dos pacientes.



PACIENTES

ENTIDADES DISCUTEM SEGURANÇA NA SEDAÇÃO

▶ **CFM, AMB e Sociedade Brasileira de Endoscopia Digestiva (SOBED)** se uniram para avaliar os impactos da Resolução CFM nº 2.474/2026, que estabelece requisitos mínimos para a prática de sedação ambulatorial. As entidades participarão de uma sessão plenária temática do CFM para discutir a aplicabilidade da norma e seus efeitos sobre a segurança do paciente e o ato médico.



ESCLARECIMENTO

SOBRE TÍTULOS DE ESPECIALISTA

▶ **A AMB esclareceu que não houve decisão judicial afastando sua** exclusividade na concessão de Títulos de Especialista pelas Sociedades de Especialidade. A entidade explicou que a sentença da Justiça Federal de São Paulo não reconheceu à Ordem Médica Brasileira (OMB) o direito de conceder títulos com validade oficial nem alterou as regras para obtenção do Registro de Qualificação de Especialista (RQE). A sentença não é definitiva e um recurso de apelação foi apresentado pela AMB ao Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF-3), que ainda será julgado.



▲ *(da esq.p/ dir.)* **Dr. Antonio José Gonçalves,** presidente da Associação Paulista de Medicina (APM), **Dr. Carlos Magno Pretti Dalapícola,** conselheiro federal titular do CFM por Espírito Santo, **Dra. Graziela Schmitz Bonin,** conselheira federal titular do CFM por Santa Catarina, **Dr. José Eduardo Lutaif Dolci,** diretor científico e futuro presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), **Dr. Jeancarlo Fernandes Cavalcante,** 3º Vice-Presidente CFM, **Dr. Waldemar Naves do Amaral,** conselheiro federal titular do CFM por Goiás, e **Dr. Carlos Serrano,** diretor de Relações Internacionais da Associação Médica Brasileira (AMB).

ATUAÇÃO INTERNACIONAL

Assembleia da WMA em Roterdã

▶ **O diretor científico, Dr. José Eduardo Dolci, e o diretor de** Relações Internacionais, Dr. Carlos Serrano, participaram, ticiparam, de 7 a 10 de outubro, da 77ª Assembleia Geral da World Medical Association (WMA), em Roterdã, nos Países Baixos. O encontro reuniu representantes de associações médicas de diversos países para discutir temas como ética médica, inteligência artificial, resistência antimicrobiana, preparação para futuras pandemias e direitos humanos.

A participação reforça a atuação da AMB nas discussões internacionais sobre o futuro da Medicina e da saúde. Em 2027, o Brasil sediará a 235ª sessão do Conselho da WMA, no Rio de Janeiro.

ENCONTRO

CONGRESSO DE MEDICINA LEGAL E PERÍCIA MÉDICA

▶ **Em setembro, o diretor de Defesa Profissional da AMB, Dr. Carlos** Henrique Mascarenhas, representou a entidade no 8º Congresso de Medicina Legal e Perícia Médica, no Centro de Convenções e Eventos da Associação Médica de Minas Gerais (Cencon AMMG), em Belo Horizonte.

Comissão Nacional do Médico Jovem da AMB

PARA MAIS INFORMAÇÕES, CLIQUE AQUI OU DIRECIONE A CÂMERA



Zeus Tristão, presidente da CNMJ

INTERNACIONAL

CNMJ amplia intercâmbio internacional da AMB em congresso médico em Angola

Participação no 1º Congresso Angolano de Investigação e Actualização Médica reforçou a aproximação entre instituições médicas dos dois países e promoveu troca de experiências

▶ **A AMB por meio da Comissão Nacional do Médico Jovem (CNMJ),** participou do 1.º Congresso Angolano de Investigação e Actualização Médica (CAIAM 2026), realizado no início de setembro, em Angola, na África. O presidente da CNMJ, Zeus Tristão, representou a entidade durante a abertura do evento, que reuniu representantes de diferentes instituições ligadas à Medicina angolana e marcou a realização da primeira edição do congresso.

A participação da AMB contribuiu para fortalecer o diálogo e o intercâmbio de experiências entre as entidades médicas dos dois países, especialmente em temas relacionados à formação profissional, educação médica continuada, representatividade e defesa dos interesses da categoria.

Durante sua apresentação, Zeus apresentou aspectos da atuação da AMB e abordou a evolução do ensino médico no Brasil, desde a criação das primeiras escolas de Medicina até o cenário atual. Também foram apresentados dados da Demografia Médica no Brasil.

Outro destaque foi a atuação da Comissão Nacional do Médico Jovem, criada para ampliar a participação e a representação das novas gerações de médicos nos debates relacionados à profissão.

O congresso contou ainda com representantes de importantes instituições da Medicina angolana, entre elas o sindicato médico e a Ordem Médica Angolana, entidade que exerce função equivalente à do CFM no Brasil.

A aproximação também contribui para fortalecer vínculos com organizações que atuam em defesa da qualidade da assistência, da formação médica e da valorização profissional.

A realização do primeiro congresso angolano representa, por sua vez, um marco para a consolidação institucional da Associação Médica Angolana e para a ampliação do diálogo com organizações médicas de outros países. J

AMB STORE











SAIBA MAIS EM: amb.org.br

Proficiência: um avanço na formação médica

Exame nacional aprovado pelo Congresso reforça a qualidade do ensino e a segurança dos pacientes

ONDE A NOVA LEI ATUA

As medidas aprovadas ao longo da formação médica

1. **GRADUAÇÃO**
   Avaliações ao longo do curso, com critérios de proficiência definidos previamente
2. **FORMAÇÃO PRÁTICA**
   Estágio nos serviços do SUS, com contrapartida das instituições de ensino
3. **RESIDÊNCIA**
   Resultados do Enamed aproveitados na seleção para residência médica
4. **ESPECIALIZAÇÃO**
   Sinares passa a avaliar a qualidade dos programas de residência

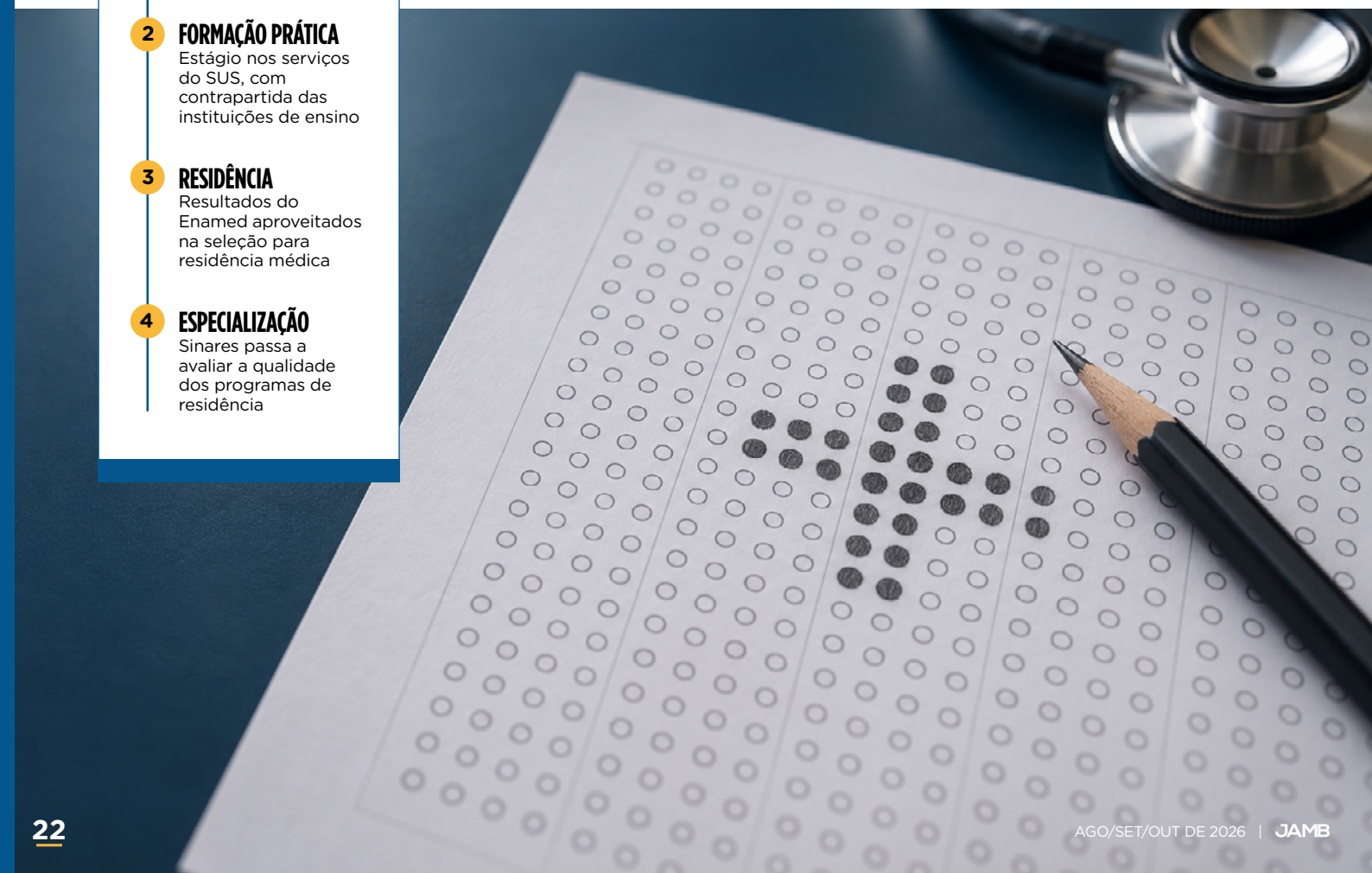
▶ A AMB considera a aprovação, pelo Congresso Nacional, das medidas relativas ao Exame Nacional de Proficiência em Medicina um avanço importante para a qualificação da formação médica no Brasil. A iniciativa reconhece um princípio fundamental: o exercício da Medicina deve estar associado à demonstração de conhecimentos e competências compatíveis com a responsabilidade de cuidar da vida e da saúde das pessoas.

O exame de proficiência é uma bandeira histórica da AMB, consolidada na atual gestão, que tem defendido, de forma permanente, a necessidade de assegurar à sociedade que os médicos estejam adequadamente preparados para o exercício profissional. A AMB reafirma que a qualidade da formação médica e a segurança dos pacientes devem constituir compromissos prioritários das instituições de ensino e do poder público.

Avanços importantes

O texto aprovado estabelece avaliações ao longo da graduação, prevê a definição prévia de critérios de proficiência e permite a utilização dos resultados na avaliação dos cursos e na formulação de políticas públicas, ampliando a transparência sobre a qualidade do ensino médico.

Também contempla medidas relacionadas à formação prática nos serviços do SUS, contrapartidas das instituições de ensino pela utilização desses serviços, e »



aproveitamento dos resultados do ENAMED em processos seletivos para residência médica.

Outro avanço relevante foi a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Residência Médica (Sinares), ao estabelecer um instrumento voltado à avaliação sistemática da qualidade dos programas de residência médica, contribuindo para identificar deficiências, orientar melhorias e qualificar a formação dos futuros especialistas. Nesse processo, a participação da AMB é fundamental, dada sua experiência histórica na formação e na titulação de especialistas, bem como a atuação de suas Sociedades de Especialidades na definição de critérios técnico-científicos. A presença da AMB na governança do Sinares fortalece a legitimidade técnica do sistema e contribui para que a avaliação esteja efetivamente comprometida com a excelência da formação especializada e a segurança dos pacientes.

Essas iniciativas representam oportunidades para aprimorar a formação dos futuros médicos e estimular a melhoria contínua das instituições de ensino.

AVANÇOS DO TEXTO APROVADO

- **AVALIAÇÕES AO LONGO DA GRADUAÇÃO,** com critérios de proficiência definidos previamente
- **RESULTADOS USADOS** na avaliação dos cursos e em políticas públicas
- **FORMAÇÃO PRÁTICA NO SUS,** com contrapartidas das instituições de ensino
- **ENAMED NA SELEÇÃO** para residência médica
- **CRIAÇÃO DO SINARES,** para avaliar os programas de residência

O QUE AINDA PRECISA MELHORAR

- **AVALIAÇÃO PRÁTICA OBRIGATÓRIA** Medir também habilidades clínicas, raciocínio diagnóstico e tomada de decisão
- **GOVERNANÇA TÉCNICA E PLURAL** AMB e Sociedades de Especialidades na Comissão Nacional de Avaliação da Formação Médica
- **RESPOSTA EFETIVA A MAUS RESULTADOS** Intervenção rápida em cursos com desempenho inadequado

Pontos que ainda exigem aperfeiçoamento

A AMB considera necessário avançar em aspectos fundamentais para a efetividade do novo modelo:

- **Avaliação prática obrigatória:** é indispensável desenvolver mecanismos capazes de avaliar, além dos conhecimentos teóricos, as habilidades clínicas, o raciocínio diagnóstico e a tomada de decisões médicas.
- **Governança técnica e plural:** a participação da AMB e das Sociedades de Especialidades na Comissão Nacional de Avaliação da Formação Médica é fundamental para incorporar a experiência técnico-científica das entidades responsáveis pela qualificação e titulação dos especialistas.
- **Resposta efetiva aos resultados insatisfatórios:** os mecanismos de supervisão devem permitir intervenções tempestivas e proporcionais à gravidade das deficiências identificadas, evitando que cursos com desempenho inadequado permaneçam por períodos excessivos sem medidas corretivas.

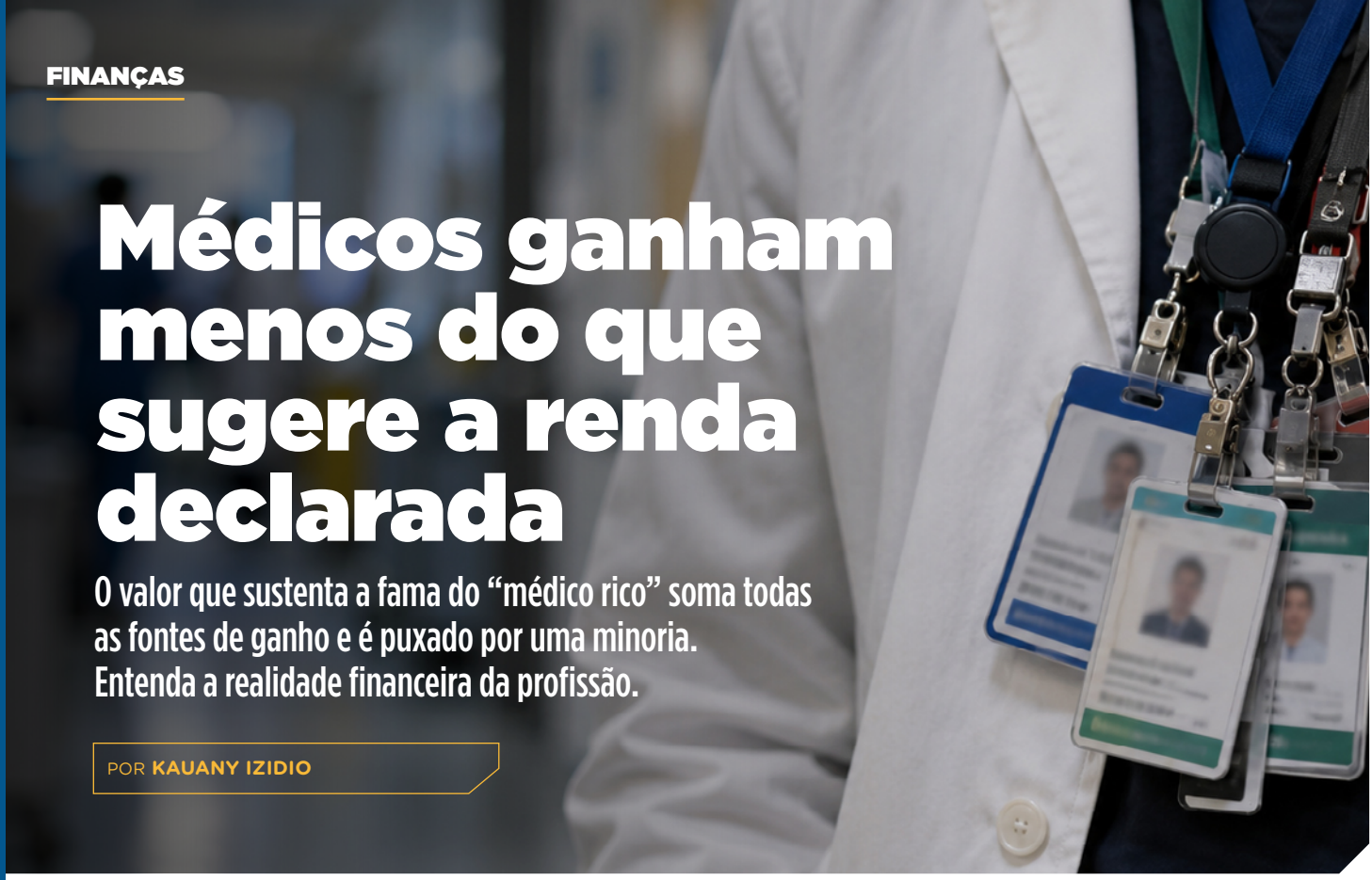
A sociedade brasileira tem o direito de confiar na formação dos profissionais que cuidam de sua saúde

Compromisso com a Medicina de qualidade

A efetividade do novo modelo dependerá de regulamentação consistente, avaliações tecnicamente rigorosas, transparência dos resultados e medidas concretas para corrigir deficiências na formação médica.

A AMB continuará contribuindo para o aperfeiçoamento do sistema, em diálogo com o Congresso Nacional, o Governo Federal, o Conselho Federal de Medicina, as Sociedades de Especialidades e as demais entidades médicas.

O objetivo não é criar obstáculos ao exercício profissional, mas assegurar que todo médico esteja preparado para exercer a Medicina com competência, responsabilidade e segurança. A sociedade brasileira tem o direito de confiar na formação dos profissionais que cuidam de sua saúde. A AMB seguirá trabalhando para que esse compromisso se traduza em políticas públicas efetivas e em uma Medicina cada vez melhor para o Brasil. J



Médicos ganham menos do que sugere a renda declarada

O valor que sustenta a fama do "médico rico" soma todas as fontes de ganho e é puxado por uma minoria. Entenda a realidade financeira da profissão.

POR **KAUANY IZIDIO**

▶ **Um estudo da Demografia Médica no Brasil apontou que os** médicos brasileiros declararam renda média de R$ 36.818 por mês no Imposto de Renda de Pessoa Física (IRPF) referente a 2022. Com esse valor, a medicina fica entre as seis profissões mais bem pagas do país. Mas o número tem uma ressalva importante: ele não vem de folha de pagamento, e sim da declaração de Imposto de Renda, que reúne tudo o que o médico ganhou no ano.

O coordenador do estudo, Mário Scheffer, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), faz questão de separar as duas coisas: *"Não fizemos um estudo de salário, mas sim de renda declarada no IR"*, disse ele em entrevista ao portal Medscape, em agosto de 2025. A declaração soma salário, plantão, consultório, aplicação financeira e lucro de empresa. E é uma média, puxada para cima por quem ganha muito mais que a maioria.

Essa renda também está caindo. Em 2012, o valor equivalente girava em torno de R$ 39 mil por mês. Uma década depois, está menor, mesmo com o país acumulando quase 80% de inflação no período, segundo a revista Exame.

Hoje, uma fatia cada vez menor da categoria tem contrato formal, por causa do avanço da pejotização. Segundo o Portal Salário, com dados oficiais do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, um médico clínico tem salário mediano de R$ 8.961 por mês, para uma jornada de 24 horas semanais. Metade da categoria ganha menos que isso, considerando só o salário base, sem plantões ou adicionais.

Um Brasil, rendas diferentes

A renda média também esconde uma desigualdade regional. Em 2022, »

RÉGUA SALARIAL

Valores mensais



FONTES: DEMOGRAFIA MÉDICA NO BRASIL, CAGED/PORTAL SALÁRIO, FENAM ,SENADO FEDERAL, STF

o Distrito Federal registrou uma das maiores rendas declaradas do país, R$ 44.663, enquanto o Maranhão registrou a menor, R$ 29.991. Entre as regiões, o Nordeste ficou com a menor média, R$ 33.970, cerca de 8% abaixo do valor nacional.

A desigualdade se repete na concentração de médicos. O Distrito Federal tem hoje pouco mais de seis médicos para cada mil habitantes, e o Maranhão, pouco mais de um. Por região, a proporção é de 3,77 médicos por mil habitantes no Sudeste, 3,44 no Centro-Oeste, 3,31 no Sul, 2,21 no Nordeste e 1,70 no Norte.

Boa parte da assistência que chega às cidades menores nem aparece nesses números. Uma pesquisa da Demografia Médica de 2020 mostrou que 27% dos médicos se deslocavam para atender em outra cidade em algum dia da semana, e outros 8% trabalhavam sempre em um município diferente de onde moravam.

DESGASTE

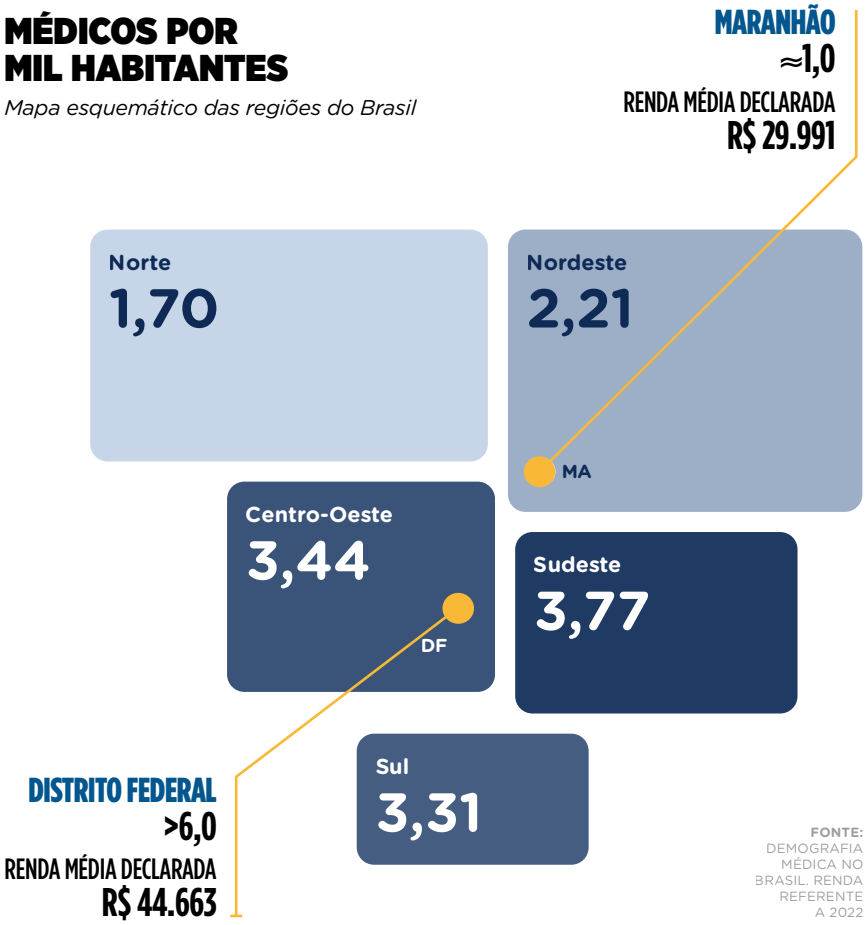
Em estudo realizado, médicos intensivistas de 5 capitais apresentavam sinais de esgotamento

Exaustão emocional
50,6%

Burnout
61,7%

MÉDICOS POR MIL HABITANTES

Mapa esquemático das regiões do Brasil



FONTE: DEMOGRAFIA MÉDICA NO BRASIL. RENDA REFERENTE A 2022

Sem piso, sem chão

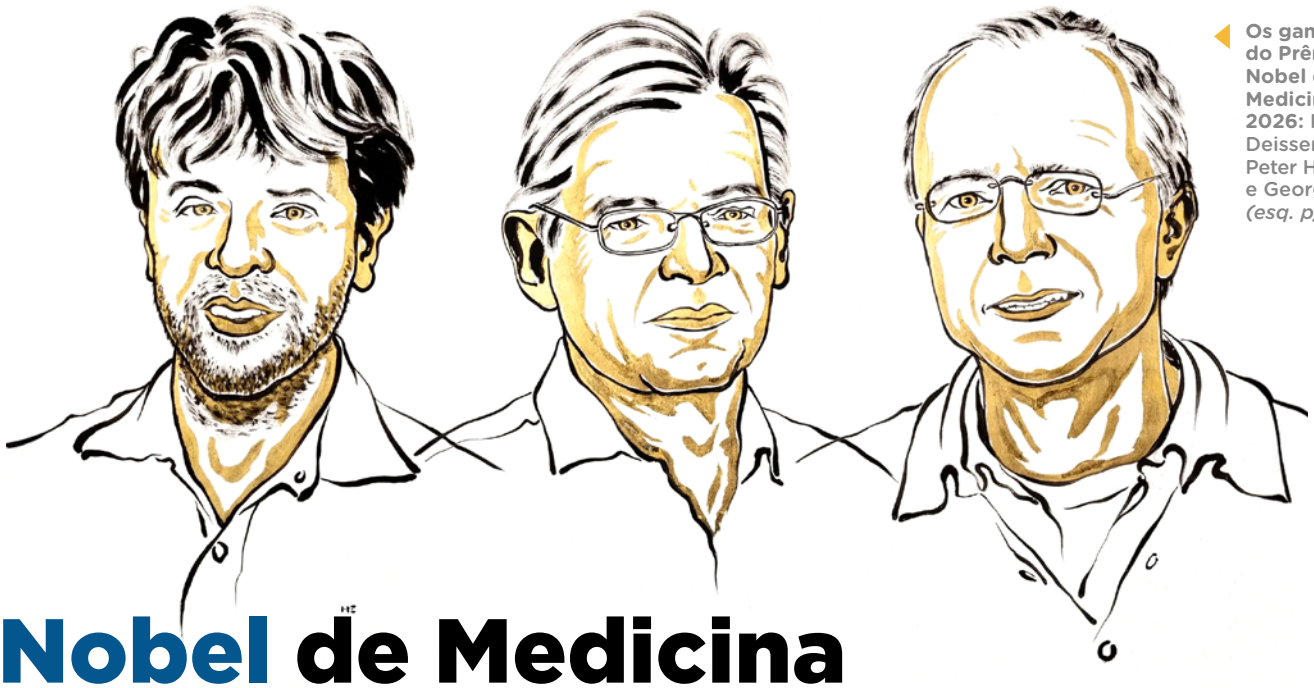
Enquanto a renda e a presença de médicos variam tanto de um estado para outro, falta uma referência mínima de remuneração. A Lei nº 3.999, de 1961, fixava o piso em três salários mínimos para 20 horas semanais, mas a Constituição de 1988 proibiu atrelar salários ao mínimo, e o valor nunca mais foi corrigido por lei. Hoje, pela leitura do Supremo Tribunal Federal (STF), esse piso equivaleria a cerca de R$ 3.636. Quem tenta preencher esse vazio é a própria categoria. A Federação Nacional dos Médicos (Fenam) calcula todo ano um piso de referência: para 2026, o valor é cerca de R$ 21 mil para 20 horas semanais. É apenas uma referência de negociação. Nenhum hospital, clínica ou plano de saúde é obrigado a pagá-lo.

No Congresso, há pelo menos três projetos de lei tentando criar um piso oficial, com valores que vão de cerca de R$ 11 mil a R$ 17 mil. O mais avançado, aprovado pelo Senado em junho de 2026, prevê aproximadamente R$ 13,6 mil e agora segue para a Câmara. Passados quase 40 anos, a discussão hoje é sobre qual desses valores é o certo.

Pejotização e esgotamento

Sem piso obrigatório, os médicos têm se organizado entre virar pessoa jurídica e manter vários empregos ao mesmo tempo. Hospitais e clínicas preferem contratar médicos como PJ. Nesse formato, o profissional abre uma empresa, mantém a mesma escala fixa e a mesma subordinação de um funcionário, mas perde férias remuneradas, 13º salário e FGTS.

O desgaste dessa rotina aparece nos números de saúde mental da categoria. Um estudo de 2016, de pesquisadores da Universidade Federal da Bahia (UFBA) com 180 médicos intensivistas de Porto Alegre, São Paulo, Salvador, Goiânia e Belém encontrou prevalência de burnout, o esgotamento profissional, em 61,7% deles. A exaustão emocional apareceu em 50,6% dos entrevistados. J



Os ganhadores do Prêmio Nobel de Medicina de 2026: Karl Deisseroth, Peter Hegemann e Georg Nagel *(esq. p/ dir.)*.

Nobel de Medicina reconhece avanço revolucionário no estudo do cérebro

Optogenética, técnica que usa a luz para controlar neurônios, rende o prêmio a três cientistas

▶ **O Prêmio Nobel de Fisiologia ou Medicina de 2026 foi concedido** aos cientistas Karl Deisseroth, dos Estados Unidos, e Peter Hegemann e Georg Nagel, da Alemanha, por descobertas que possibilitaram o desenvolvimento da optogenética, técnica que utiliza a luz para controlar a atividade de células nervosas.

Anunciado em 5 de outubro pelo Instituto Karolinska, na Suécia, o reconhecimento destaca uma inovação que transformou a pesquisa em neurociência. A técnica permite ativar ou inibir neurônios específicos, ampliando a compreensão sobre o funcionamento dos circuitos cerebrais envolvidos na formação de memórias, nas emoções e nos comportamentos.

A descoberta teve origem em estudos sobre proteínas sensíveis à luz encontradas em algas unicelulares. Hegemann e Nagel contribuíram para a identificação e a caracterização das canalrodopsinas, proteínas que permitem modificar a atividade elétrica das células quando estimuladas pela luz. Posteriormente, Deisseroth e sua equipe demonstraram como esses mecanismos poderiam ser utilizados para controlar neurônios, consolidando as bases da optogenética.

O Nobel evidencia a importância da ciência básica para o avanço da medicina

Perspectivas para a medicina

Ao permitir investigar relações de causa e efeito na atividade cerebral, a optogenética tornou-se uma ferramenta importante para o estudo de doenças neurológicas e psiquiátricas, como depressão, esquizofrenia e demências. A técnica também abre perspectivas para pesquisas sobre a recuperação da visão, por meio de estratégias que buscam restabelecer a resposta de determinadas células da retina à luz.

Apesar dos avanços, a optogenética permanece predominantemente no campo experimental. Sua aplicação em tratamentos médicos ainda depende de novas pesquisas que comprovem segurança e eficácia em seres humanos.

O Nobel evidencia a importância da ciência básica para o avanço da medicina. Ao transformar o estudo de organismos simples em uma ferramenta de precisão para investigar o cérebro, os três pesquisadores ampliaram as possibilidades de compreender os mecanismos neurais e explorar futuras abordagens terapêuticas. J

ILUSTRAÇÃO: NIKLAS ELMEHED/NOBEL PRIZE OUTREACH

ACOMPANHE

NOSSAS NEWSLETTERS



AMB NEWS



AMB em BRASÍLIA



AMB NEWS

COFFEE BREAK

ESCANEIE O QR CODE E SAIBA MAIS



Justiça barra sedação profunda por dentistas

Decisão provisória atende CFM, AMB e SBA, que defendem o procedimento como ato médico

▶ **A segurança do paciente e os limites legais para a realização** de procedimentos de sedação estão no centro de uma mobilização conjunta do Conselho Federal de Medicina (CFM), da Associação Médica Brasileira (AMB) e da Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA).

As três entidades manifestaram, em julho, oposição à Resolução nº 295/2026, do Conselho Federal de Odontologia (CFO), e posteriormente ingressaram com ação civil pública para questionar judicialmente a norma.

Publicada pelo CFO em 27 de julho de 2026, a resolução atualizou as regras para sedação em Odontologia, substituindo a Resolução CFO nº 51/2004. Entre outras medidas, a norma criou critérios de formação e habilitação profissional e estabeleceu a chamada Habilitação Avançada em Sedação em Odontologia. Segundo o CFO, a atualização buscava acompanhar a evolução científica da área e estabelecer parâmetros de segurança para os procedimentos.

Para CFM, AMB e SBA, porém, determinados dispositivos da resolução extrapolam as competências legalmente atribuídas à Odontologia e avançam sobre atos considerados privativos da Medicina.

Entidades apontam conflito com legislação

Na nota conjunta divulgada em 30 de julho, as entidades médicas afirmaram que a Resolução CFO nº 295/2026 permitiria a cirurgiões-dentistas realizar sedação por vias parenterais, incluindo a via endovenosa, em consultórios, clínicas e até em domicílio. »

Sedação não tem degraus

Os níveis se sucedem de forma contínua, e nem sempre previsível



O principal argumento apresentado pelas entidades é que a sedação não pode ser compreendida como um procedimento de etapas absolutamente estanques. Segundo a manifestação, a sedação moderada pode evoluir para sedação profunda e anestesia geral de maneira imprevisível, dependendo das condições clínicas e das respostas individuais do paciente.

Nesse contexto, CFM, AMB e SBA defendem que procedimentos que envolvam sedação profunda e controle avançado das vias aéreas exigem formação médica e habilitação específica em anestesiologia, especialmente diante da possibilidade de intercorrências graves e de necessidade de intervenção imediata.

As entidades também sustentam que a norma do CFO entraria em conflito com a Lei nº 12.842/2013, conhecida como Lei do Ato Médico, que estabelece como atividade privativa do médico a execução de sedação profunda e anestesia geral. A manifestação também cita a Lei nº 5.081/1966, que regulamenta o exercício da Odontologia no país.

COMO O CASO ANDOU

27 DE JULHO
CFO publica a Resolução nº 295/2026 e cria a Habilitação Avançada em Sedação

30 DE JULHO
CFM, AMB e SBA divulgam nota conjunta contra a norma

EM SEGUIDA
As três entidades entram com ação civil pública na Justiça Federal

AGOSTO
Justiça suspende, em caráter provisório, os trechos sobre sedação profunda

PRÓXIMOS PASSOS
Processo segue até decisão definitiva, com o Ministério Público Federal como fiscal

Ação conjunta na Justiça

Diante da controvérsia, CFM, AMB e SBA ingressaram com a Ação Civil Pública, questionando a resolução e pedindo a suspensão de seus efeitos relacionados à sedação profunda.

Em agosto, a 3ª Vara Federal Cível da Seção Judiciária do Distrito Federal concedeu tutela de urgência e determinou a suspensão de dispositivos da Resolução nº 295/2026 naquilo que autorizavam, regulamentavam, registravam ou viabilizavam a realização de sedação profunda por cirurgiões-dentistas.

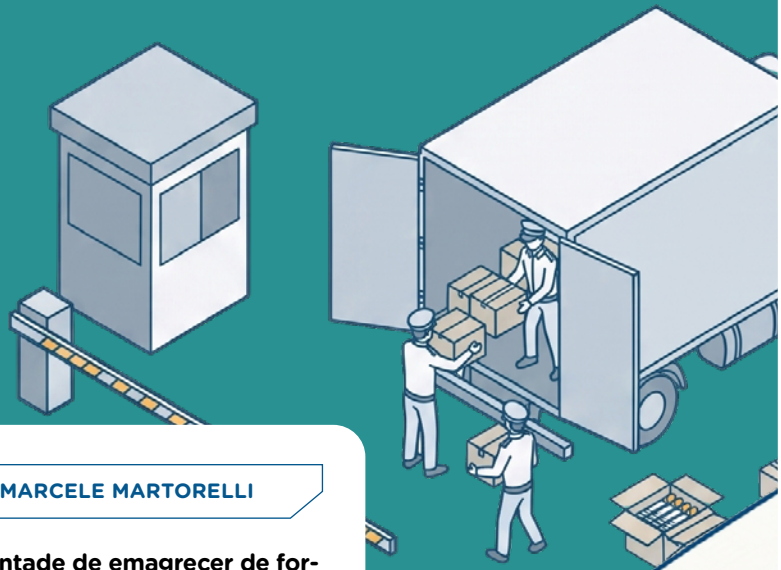
A decisão também proibiu o CFO de conceder a Habilitação Avançada para sedação profunda, registrar cursos com essa finalidade e determinou que o Conselho comunicasse a suspensão aos Conselhos Regionais de Odontologia e aos profissionais inscritos no sistema CFO/CRO. O Ministério Público Federal foi chamado a participar do processo como fiscal da ordem jurídica.

A decisão, entretanto, não representa o encerramento da discussão. Conforme esclarecimento publicado pelo próprio CFO, a tutela concedida é provisória e suspende especificamente os dispositivos relacionados à sedação profunda, permanecendo outros trechos da resolução em vigor.

Para as entidades, a questão ultrapassa uma disputa entre categorias profissionais. O argumento central é a necessidade de assegurar que procedimentos com potencial de comprometer funções vitais sejam realizados por profissionais com formação e treinamento compatíveis com os riscos envolvidos.

Remédio, não atalho

Especialistas alertam para o uso das “canetas emagrecedoras” sem orientação médica



POR **MARCELE MARTORELLI**

▶ **A vontade de emagrecer de forma rápida e sem tantos sacrifícios** de brasileiros resultou no comércio recorde de medicamentos voltados para a perda de peso. De acordo com levantamento da Close-Up Internacional Brasil, em apenas 12 meses - até maio de 2026 - Mounjaro, Wegovy e Ozempic movimentaram R$ 13,3 bilhões no país. Mas, segundo médicos especialistas, o objetivo real dessas medicações é o tratamento de doenças e a prevenção do surgimento de outras.

“Essas medicações vieram para melhorar a saúde de pessoas com doenças como obesidade e diabetes tipo 2. O ponto em questão é o mau uso desses medicamentos por pessoas que não apresentam nenhuma dessas comorbidades, ou quando o paciente faz uso de medicamentos que não foram aprovados pela Anvisa, adquiridos, em alguns casos, de forma clandestina”, destacou o ginecologista e presidente da Associação Médica Brasileira (AMB), Dr. César Eduardo Fernandes.

O especialista explicou ainda que há décadas a Medicina vinha em busca de um medicamento mais eficaz e com menos efeitos colaterais para os pacientes com obesidade, como é o caso das conhecidas popularmente ‘canetas emagrecedoras’, que têm movimentado a indústria farmacêutica no Brasil de forma acelerada no último ano.

“A obesidade é uma doença crônica. Ela não é resultado de um único fator. Genética, metabolismo, alimentação, atividade física, sono, medicamentos, condições de saúde e o próprio ambiente em que se vive podem influenciar o seu desenvolvimento. Por isso, o tratamento dessa comorbidade deve ser feito durante toda a vida”, salienta Fernandes.

Venda ilegal no Brasil

De acordo com dados da Receita Federal apresentados durante o seminário ‘Mercado Ilegal’, realizado em Brasília em agosto deste ano, o valor das apreensões de canetas emagrecedoras saltou de R$ 4 milhões para mais de R$ 80 milhões somente no primeiro semestre de 2026, na comparação com o mesmo período do ano passado. »

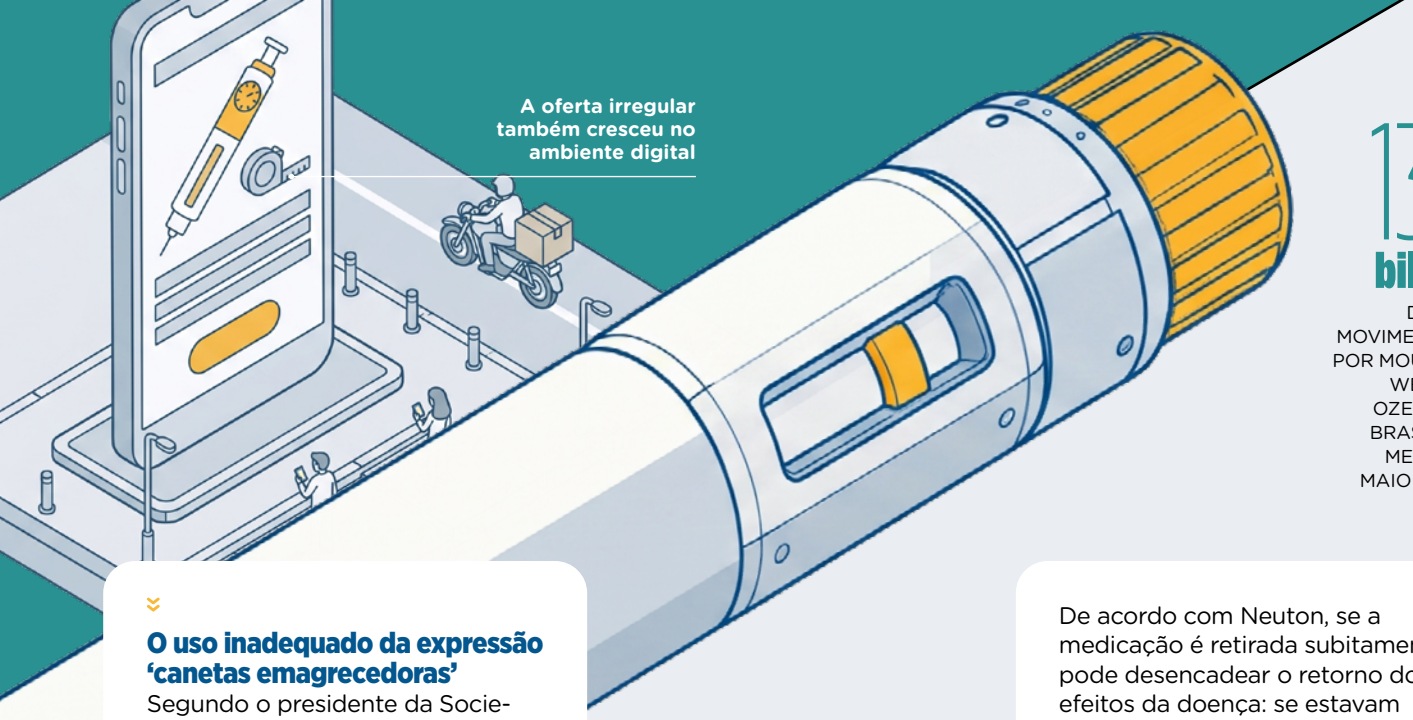
EVENTOS ADVERSOS MONITORADOS

PANCREATITE
Há casos sob investigação da Anvisa

NAION
Evento classificado como muito raro

HIPOGLICEMIA
Risco de episódios importantes





A oferta irregular também cresceu no ambiente digital

13,3 bilhões

DE REAIS MOVIMENTADOS POR MOUNJARO, WEGOVY E OZEMPIC NO BRASIL EM 12 MESES, ATÉ MAIO DE 2026

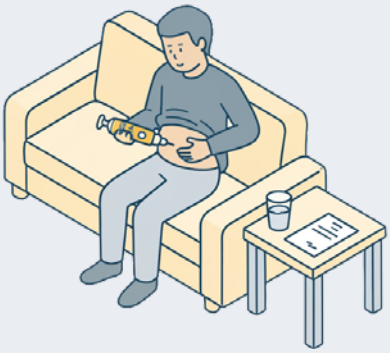
O uso inadequado da expressão ‘canetas emagrecedoras’

Segundo o presidente da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), Dr. Neuton Dornelas Gomes, a expressão ‘canetas emagrecedoras’ é utilizada de forma inadequada, já que os medicamentos não têm apenas a função de fazer perder peso, pois servem para controlar glicemia, reduzem os efeitos deletérios e severos da obesidade, incluindo os efeitos inflamatórios e de risco cardiovascular, e podem melhorar outras doenças, como a apneia do sono e a gordura acumulada no fígado.

Gomes também destacou que a principal preocupação dos médicos em relação às pessoas que estão fazendo uso desses medicamentos apenas por questões de estética, é que eles têm indicações precisas, regulamentadas pela Anvisa e respaldadas pela literatura médica. *“Como medicamentos, servem para tratar doenças e prevenir aparecimento de outras, mas não devem ser utilizadas apenas por questões estéticas”*, completa.

Efeitos colaterais após suspensão do medicamento sem orientação médica

Um estudo feito pela revista científica médica do Reino Unido, *The BMJ*, publicado em janeiro de 2026, mostrou que a interrupção do uso de medicamentos emagrecedores pode levar ao reganho de peso e reversão dos efeitos benéficos sobre os marcadores cardiometabólicos.



NÃO É SÓ EMAGRECER

Indicados com critério, esses medicamentos também:

- Controlam a **glicemia**
- Reduzem os efeitos inflamatórios e o **risco cardiovascular** da obesidade
- Podem melhorar a **apneia do sono**
- Podem reduzir a **gordura acumulada no fígado**



O primeiro passo é a indicação médica, de preferência de um especialista

De acordo com Neuton, se a medicação é retirada subitamente pode desencadear o retorno dos efeitos da doença: se estavam sendo usados para diabetes, pode ocorrer descontrole da glicemia e dos parâmetros metabólicos. *“Se estavam sendo utilizados para tratamento de obesidade, o descontrole do peso e dos efeitos da obesidade podem voltar”*, completou o médico.

Ainda segundo o especialista, a Anvisa já chegou a emitir alertas sobre investigação de casos de pancreatite, passou a reforçar a vigilância epidemiológica e cataloga como muito rara a possibilidade de complicação oftalmológica conhecida como NAION (Neuropatia Óptica Isquêmica Anterior Não Arterítica). Além disso, pode haver risco de hipoglicemias importantes.

Para a Sociedade Brasileira de Endocrinologia, é fundamental que as pessoas não utilizem medicamentos sem orientação de profissional médico. *“Toda pessoa deve se certificar se há indicação de uso (profissional médico, preferencialmente especialista), se o fabricante e o produto estão devidamente registrados na Anvisa e se quem fornece a medicação (farmácia) respeita as regras de segurança como transporte e armazenamento adequado. Jamais utilizar medicamentos de fontes não confiáveis e que não sejam registrados. Como esses medicamentos somente podem ser dispensados com retenção da receita, qualquer medicação adquirida sem esses requisitos representa risco real à saúde”*, alerta o presidente da entidade. J



12 PRIORIDADES

Por uma Medicina de qualidade e uma saúde melhor para o Brasil

Documento foi enviado aos candidatos à Presidência da República e à sociedade brasileira antes das eleições

▶ **Em setembro, antes das eleições no País, a Associação** Médica Brasileira (AMB) enviou um manifesto aos candidatos à Presidência da República e à sociedade apresentando uma agenda de 12 PRIORIDADES para a saúde brasileira.

O propósito do documento foi contribuir para que cada pessoa, em todas as regiões do país, tenha acesso a uma assistência digna, segura e de qualidade.

No manifesto, a AMB reforçou que a saúde não pode ser apenas uma política partidária. Deve ser sim uma política permanente de Estado, baseada em evidências, planejamento, avaliação de resultados e continuidade das políticas que funcionam.

A AMB colocou esta agenda à disposição dos candidatos à Presidência da República e da sociedade brasileira e reafirmou sua disposição para o diálogo institucional, técnico e independente. A AMB espera compromissos concretos com a qualidade da formação médica, o fortalecimento do SUS, a valorização dos profissionais, a adequada distribuição de médicos e especialistas, a ciência, a inovação e, acima de tudo, a segurança e a dignidade dos pacientes. »

NOSSAS PROPOSTAS

PROPOSTA 01

FORMAÇÃO MÉDICA DE QUALIDADE

▶ **O BRASIL PRECISA** formar médicos em quantidade adequada às suas necessidades, mas, sobretudo, com qualidade. A expansão de cursos e vagas deve ser acompanhada de avaliação rigorosa, infraestrutura adequada, corpo docente qualificado e campos de prática estruturados. A residência médica deve ser fortalecida e ampliada como instrumento estratégico para a formação de especialistas, considerando as necessidades regionais e epidemiológicas do país.

PROPOSTA 02

ESPECIALIZAÇÃO E SEGURANÇA DO PACIENTE

▶ **A ESPECIALIZAÇÃO MÉDICA** é garantia de qualificação profissional e proteção da sociedade. A AMB defende critérios rigorosos e transparentes para o reconhecimento das especialidades e a preservação da certificação realizada em conjunto com as Sociedades de Especialidades. Qualificação médica é segurança para o paciente.

PROPOSTA 03

EXAME DE PROFICIÊNCIA MÉDICA

▶ **A AMB DEFENDE,** há anos, a criação de um Exame Nacional de Proficiência Médica como requisito para o exercício profissional, a exemplo do que ocorre em outras profissões regulamentadas. A proposta ganha ainda mais relevância diante dos resultados do Enamed 2025, que evidenciaram desafios na qualidade da formação médica.

O exame deve ser realizado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM), Associação Médica Brasileira (AMB) e demais entidades médicas, assegurando que o médico recém-formado possua os conhecimentos, habilidades e competências necessários para exercer a profissão com segurança e responsabilidade. Esta avaliação busca oferecer uma garantia aos pacientes.

PROPOSTA 04

POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA AS MULHERES MÉDICAS

▶ **É FUNDAMENTAL DESENVOLVER** políticas que apoiem as mulheres médicas na assistência, ensino, pesquisa e posições de liderança, em programas de apoio à gestação, amamentação e identificação de desigualdade de gênero.

PROPOSTA 05

FORTALECIMENTO DO SUS

▶ **O SISTEMA ÚNICO** de Saúde é patrimônio da sociedade brasileira e deve ser fortalecido como política de Estado. É necessário garantir financiamento adequado, gestão eficiente, redução das desigualdades regionais, fortalecimento da atenção primária, ampliação do acesso à média e alta complexidade e redução das filas.

PROPOSTA 06

VALORIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS MÉDICOS

▶ **O BRASIL NÃO** enfrenta apenas um problema quantitativo de médicos. Não precisamos de MAIS MÉDICOS, precisamos, sim, de distribuição adequada, qualificação, formação, especialização e fixação profissional. E isto só será possível com o fortalecimento das residências médicas e com uma política nacional da carreira médica. A valorização deve alcançar os médicos que atuam no SUS, na saúde suplementar, na assistência privada, na pesquisa e na docência. A AMB defende a criação de uma Política Nacional de Carreira Médica, especialmente para o SUS, com critérios de ingresso, progressão, remuneração, educação continuada, condições adequadas de trabalho e mecanismos de fixação em regiões de maior necessidade.

PROPOSTA 07

AUTONOMIA MÉDICA E DEFESA DA MEDICINA

▶ **O EXERCÍCIO DA MEDICINA** deve estar fundamentado em ciência, ética, responsabilidade e autonomia técnica. A atuação multiprofissional é essencial, mas deve respeitar as competências e os limites legais de cada profissão. Defender o Ato Médico significa organizar o cuidado de forma responsável, colocando a segurança e o bem-estar do paciente no centro da assistência.

PROPOSTA 08

SAÚDE SUPLEMENTAR E REMUNERAÇÃO

▶ **A SAÚDE SUPLEMENTAR** atende mais de 53 milhões de beneficiários de planos de assistência médica e constitui parte relevante da assistência à saúde no país. A AMB defende relações equilibradas e transparentes entre pacientes, médicos, prestadores e operadoras, além da valorização do trabalho médico e de referências técnicas que considerem a complexidade, o tempo, a responsabilidade e a qualificação envolvidos em cada procedimento.

PROPOSTA 09

UMA POLÍTICA DE ESTADO PARA A SAÚDE

▶ **A SAÚDE BRASILEIRA** não pode ser planejada apenas a cada quatro anos. O país precisa de uma política nacional de longo prazo, com metas claras, registros confiáveis e indicadores públicos para subsidiar o planejamento, a avaliação permanente e a ampliação e continuidade das políticas que demonstram resultados para todas as faixas etárias da população.

PROPOSTA 10

TRABALHO MÉDICO DIGNO E COMBATE À PRECARIZAÇÃO

▶ **A QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA** está diretamente relacionada às condições em que o médico exerce sua profissão. A AMB defende relações de trabalho transparentes, estáveis e compatíveis com a responsabilidade profissional, combatendo formas de contratação que resultem em precarização, ausência de proteção trabalhista, remuneração incompatível com as responsabilidades assumidas ou transferência indevida de riscos e obrigações administrativas ao médico.

PROPOSTA 11

PARTICIPAÇÃO DA MEDICINA NA FORMULAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS

▶ **AS POLÍTICAS DE SAÚDE** precisam ser desenvolvidas ouvindo quem conhece a realidade da assistência. A AMB defende a participação institucional e técnica das entidades médicas, das Sociedades de Especialidades, das universidades, dos profissionais de saúde e da sociedade civil na formulação, avaliação e aperfeiçoamento das políticas públicas.

Decisões que afetam diretamente a qualidade da assistência e o exercício profissional devem considerar conhecimento técnico, evidências científicas e a experiência de quem está na linha de frente do cuidado.

PROPOSTA 12

FORTALECIMENTO DA CIÊNCIA E DA PESQUISA MÉDICA

▶ **UM PAÍS QUE** pretende melhorar sua saúde precisa investir em ciência. É necessário ampliar o financiamento à pesquisa médica e científica, fortalecer universidades, hospitais de ensino e instituições de pesquisa e estimular a produção nacional de conhecimento, tecnologias, medicamentos e soluções para os principais problemas de saúde da população.

Valorizar o médico é valorizar quem cuida.

Defender a Medicina é defender a qualidade da assistência à população.

Cuidar da saúde é cuidar do futuro do Brasil.

ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA

SEJA ASSOCIADO AMB E FORTALEÇA O MOVIMENTO ASSOCIATIVO

▶ A Associação Médica Brasileira (AMB) é uma sociedade sem fins lucrativos, fundada em 26 de janeiro de 1951, cuja missão é defender a dignidade profissional do médico e a assistência de qualidade à saúde da população brasileira. A AMB congrega 27 federadas e 54 sociedades de especialidades e conta com mais de 40 mil associados em todo o país. J



As premissas da atual gestão da AMB são:

RELACIONAMENTO INTERINSTITUCIONAL
A AMB vem construindo um sólido relacionamento interinstitucional, que possibilita o alinhamento de estratégias de ação conjunta em prol da saúde, dos médicos e dos pacientes.

RELACIONAMENTO COM AS FEDERADAS E SOCIEDADES DE ESPECIALIDADES
São realizadas reuniões regulares com lideranças médicas de todos os estados em prol do fortalecimento do movimento associativo no país.

RELACIONAMENTO COM O CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM)
Atuação conjunta para a construção de uma agenda comum e posições na direção do melhor exercício profissional e da boa assistência médica no Brasil. Inclui o convênio entre CFM e AMB para o reconhecimento de títulos de pós-graduação e para concessão do RQE.

RELACIONAMENTO COM A WORLD MEDICAL ASSOCIATION (WMA)
A AMB faz parte da WMA, com participação ativa nas assembleias internacionais que debatem os rumos da Medicina mundial.

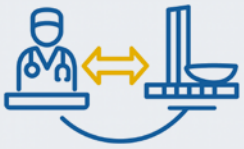
RELACIONAMENTO COM O CONGRESSO NACIONAL
Feito por meio do Núcleo de Atuação Parlamentar (NAP) e tem como objetivos:

- Atender às demandas das sociedades de especialidades e federadas;
- Acompanhar toda a produção legislativa;
- Interagir com os parlamentares em audiências e reuniões de trabalho;
- Seguir todas as comissões legislativas, nas quais tramitem propostas de interesse da Medicina e da saúde dos brasileiros.

ENTRE AS PRINCIPAIS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA AMB, ESTÃO:

- FOMENTO DO ENSINO MÉDICO CONTINUADO;
- CONCESSÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA;
- DEFESA PROFISSIONAL DOS MÉDICOS;
- APRIMORAMENTO DAS FACULDADES DE MEDICINA.

AS FEDERADAS E AS SOCIEDADES DE ESPECIALIDADES TÊM À DISPOSIÇÃO:



ASSESSORIA PARLAMENTAR JUNTO AO CONGRESSO NACIONAL



ESTRUTURA FÍSICA COMPLETA DE COWORKING EM BRASÍLIA (DF)



CONSULTORIA JURÍDICA



SISTEMA WEB-NAP

FRENTES DE ATUAÇÃO DA AMB (NÚCLEOS E COMISSÕES)

CEMPG	COMISSÃO DE ENSINO MÉDICO E PÓS-GRADUAÇÃO
CONADEM	COMISSÃO NACIONAL EM DEFESA DOS DIREITOS NO TRABALHO DA MULHER MÉDICA
CONEDI	COMISSÃO NACIONAL DE EQUIDADE, DIVERSIDADE E INCLUSÃO
CNMJ	COMISSÃO NACIONAL DE MÉDICO JOVEM
CSA	COMISSÃO DE SAÚDE DIGITAL
CCT	COMISSÃO DE COMBATE AO TABAGISMO
NAP	NÚCLEO DE ATUAÇÃO PARLAMENTAR
CEM COVID-AMB	COMITÊ EXTRAORDINÁRIO DE MONITORAMENTO DA COVID-19
NRM	NÚCLEO SOBRE MODELOS DE REMUNERAÇÃO MÉDICA
NUJAMB	NÚCLEO JURÍDICO DA AMB
NUPAM	NÚCLEO DE PROTEÇÃO AO ATO MÉDICO

AMB
Associação Médica Brasileira

SEJA UM ASSOCIADO!

Seu engajamento faz da AMB uma instituição cada vez mais forte e representativa junto à sociedade civil e junto aos poderes constituídos.

Destaques da atuação da AMB pelos médicos brasileiros



AGILIDADE NOS PROCESSOS

Implantação da assinatura digital dos certificados de títulos de especialista da AMB.



DEMOGRAFIA MÉDICA NO BRASIL 2025

Acompanhamento da evolução do número de médicos no Brasil.

ALIANÇA PELA SAÚDE DO BRASIL (ASB)

Pacto social por assistência digna aos cidadãos.





DEFESA E DIGNIDADE NO FUTURO

Luta contra a abertura indiscriminada de escolas médicas.



DEFESA E DIGNIDADE NO PRESENTE

Luta pelo Revalida.



CONGRESSO PARA O MÉDICO GENERALISTA

240 mil médicos não têm título de especialista: são os chamados médicos generalistas. A AMB realizou o 1º Congresso de Medicina Geral em 2023, 2023, que está em sua 4ª edição. Em 2024, a AMB lançou um tratado para médicos generalistas, escrito pelas 54 sociedades de especialidades.

AMB CONECTA

Sistema 100% on-line, com perfil exclusivo com todas as soluções para facilitar a vida do associado.





DEFESA E DIGNIFICAÇÃO DO TRABALHO MÉDICO

Incluindo: Classificação Hierarquizada de Procedimentos Médicos (CBHPM), Núcleo de Proteção ao Ato Médico (Nupam), Núcleo Jurídico da AMB (Nujamb) e Defesa da Mulher Médica

PROJETO SABE

É uma iniciativa, que treina acadêmicos de medicina para darem suporte em emergências em casos de parada cardíaca.





PUBLICAÇÕES INFORMATIVAS E CIENTÍFICAS

JAMB (Jornal da Associação Médica Brasileira), RAMB (Revista da Associação Médica Brasileira) e RAMB Junior Doctors (RAMBJR).

Acontece nas Federadas



(esq. p/ dir) **Dr. Gilberto Pascolat** (tesoureiro da AMP), **Sra. Cristina** (Presidente do Bureau eleita), **Dr. José Fernando Macedo** (Presidente da AMP), **Sra.Gislaine Queiroz** (Presidente do Bureau em final de gestão), **Dr. Nerlan Carvalho** (Secretário Geral da AMP e 2º vice-presidente da AMB) e **Sra. Beatriz**.

RELACIONAMENTO

AMP E CURITIBA CONVENTION FIRMAM PARCERIA

A Associação Médica do Paraná (AMP) firmou, no dia 9 de setembro, parceria com o Curitiba Convention Bureau para fortalecer a captação e realização de congressos, jornadas, simpósios e outros eventos médicos e técnico-científicos em Curitiba e região. O 2º vice-presidente da AMB e secretário-geral da AMP, Dr. Nerlan Carvalho, participou da reunião que formalizou o acordo. A parceria também prevê a divulgação dos espaços da entidade para eventos.

CAPACITAÇÃO

TREINAMENTO DO PROJETO SABE EM PERNAMBUCO



A Associação Médica de Pernambuco (AMPE) realizou em 5 de agosto, no Pronto-Socorro Cardiológico Universitário de Pernambuco (PROCAPE), uma nova edição da fase 1 do projeto Suporte de Atendimento Básico de Emergência (Projeto SABE), voltado a estudantes de medicina. A atividade reuniu conhecimentos teóricos e práticos sobre atendimento em situações de emergência e parada cardíaca. O treinamento foi conduzido pelo cardiologista Dr. Rafael Gomes e, nesta edição, contou com número reduzido de participantes, permitindo maior interação e tempo para esclarecimento de dúvidas. Em Pernambuco, o projeto é coordenado pela cardiologista Dra. Conceição Falcão. J

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Eventos

FOTOS: DIVULGAÇÃO



37º Congresso Brasileiro de Endocrinologia e Metabologia

26 A 29 DE AGOSTO DE 2026
RIO DE JANEIRO (RJ)
CBEMSBEM.COM.BR

Congresso Brasileiro de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular

28 A 31 DE OUTUBRO DE 2026
RIO DE JANEIRO (RJ)
HEMO.ORG.BR



Congresso Brasileiro de Nutrologia (CBN 2026)

24 A 26 DE SETEMBRO DE 2026
SÃO PAULO (SP)
ABRAN.ORG.BR/CBN2026



31º Congresso SOGESP 2026

20 A 22 DE AGOSTO DE 2026
SÃO PAULO (SP)
SOGESP.COM.BR/CONGRESSOS

Federadas

AMMS
Associação Médica de Mato Grosso do Sul

Associação Médica de Mato Grosso do Sul (AMMS)

PALAVRA DO PRESIDENTE

JUSTINIANO BARBOSA VAVAS



▶ **“Ao longo da nossa gestão à frente da Associação Médica de Mato Grosso do Sul,** buscamos fortalecer a AMMS não apenas como espaço de representação da classe médica, mas também como uma instituição cada vez mais estruturada, moderna e acolhedora para seus associados. Investimos em melhorias administrativas, segurança, iluminação, infraestrutura e ampliação dos espaços esportivos e sociais, além da implantação de um sistema de gestão para tornar os processos mais eficientes.

Também buscamos manter a associação ativa e próxima dos médicos, com eventos de integração, ações de saúde, atividades científicas(congressos, jornadas, etc) e atuação institucional. Encerramos esse ciclo com a satisfação de contribuir para uma AMMS mais estruturada, moderna e preparada para o futuro.”

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE
Justiniano Barbosa Vavas

1º VICE PRESIDENTE
Amauri Ferreira De Oliveira

2º VICE PRESIDENTE
Luiz Gustavo Orlandi De Souza

3º VICE PRESIDENTE
Thiago Franchi Nunes

4º VICE PRESIDENTE
Carlos Marcelo Dotti De Oliveira

5º VICE PRESIDENTE
Aguinaldo Pereira Denadai

1º SECRETÁRIO
Marcelino Chehoud Ibrahim

2º SECRETÁRIO
Nilson Moro Junior

1º TESOUREIRO
Ana Paula De Oliveira Penaforte Mendonça

2º TESOUREIRO
Alberto Jorge Félix Costa

DIRETOR CIENTÍFICO
Gerson Gatass Orro De Campos

DIRETOR DE ÉTICA E DEFESA PROFISSIONAL
Alexandre Silvestre Cabral

DIRETOR SÓCIO-CULTURAL
Fernanda Esnarriaga De Arruda Borges

DIRETOR DE ESPORTES
Antonio Miziara Neto

DIRETOR ACADÊMICO
Veruska Gomes Atala De Oliveira

DIRETOR DO MÉDICO JOVEM
Caroline Pereira Martins

CONTATO

Rua Desembargador Leão Neto do Carmo, 155 – Parque dos Poderes
Campo Grande (MS)

(67) 3327-4110

amms.com.br

associacaomedica.ms

▶ **VINTE E SETE** associações médicas são federadas à Associação Médica Brasileira (AMB), localizadas em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal. Elas têm autonomia administrativa, econômica e associativa, mas mantém a AMB informada sobre todas as iniciativas e resoluções tomadas no âmbito estadual ou regional, assim como apoiam as ações tomadas pela entidade médica em âmbito nacional. Em cada edição do JAMB, vamos listar algumas das sociedades federadas.

Associação Médica de Goiás (AMG)

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE
Washington Luiz Ferreira Rios

1º VICE-PRESIDENTE
Rui Gilberto Ferreira

2º VICE-PRESIDENTE
José Umberto Vaz de Siqueira

SECRETÁRIA-GERAL
Regina Maria Santos Marques

SECRETÁRIO ADJUNTO
Diogo Mafia Vieira

DIRETOR FINANCEIRO
Waldemar Naves do Amaral

DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO
Rogério Araújo de Paula

DIRETOR CIENTÍFICO
Luciano de Carvalho Vitorino

DIRETOR CIENTÍFICO ADJUNTO
Célio Ribeiro de Barros

DIRETOR DE ASSUNTOS PROFISSIONAIS
Gilson Cassem Ramos

DIRETORA SOCIAL
Wilzenir Brito Sandes Barbosa

DIRETOR DE ATENDIMENTO AO ASSOCIADO
Fernando Paceli Neves de Siqueira

DIRETOR DE MARKETING
Lourival Mendes Bueno

DIRETOR DE REGIONAIS
Elio Caetano de Assis

DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE CONVÊNIOS
Rodrigo Santos Beze

DIRETOR DE ASSUNTOS CONTRATUAIS DO DEPARTAMENTO DE CONVÊNIOS
Lucas Cordeiro de Azevedo

DIRETOR DE ESPORTES
Jefferson Soares Martins

DIRETOR DE PATRIMÔNIO
Jorge Temer Merhi

DIRETOR DE PATRIMÔNIO ADJUNTO
Weimar da Silva Rocha Vidal

DELEGADO EFETIVO AMB
João Bosco Machado da Silveira

DELEGADO SUPLENTE AMB
Syd de Oliveira Reis

PALAVRA DO PRESIDENTE

WASHINGTON LUIZ FERREIRA RIOS



▶ **"Este é o meu segundo mandato como presidente da Associação Médica de Goiás e, ao longo dessa** gestão, tivemos importantes entregas. Inauguramos a nova sede, no Órion Business & Health Complex, com coworking e anfiteatros, ampliando a estrutura disponível para os médicos. Criamos o Studio AMG, que passou a receber cursos, aulas, lives e outras produções voltadas à formação e à comunicação médica. Avançamos na defesa e na valorização da Medicina, sem deixar de lado a integração e cultura. A Festa Junina da AMG já se tornou uma tradição, e o Festmego evidencia talentos dos médicos na música, dança, pintura e outras artes. Na área científica, a Revista Goiana de Medicina adotou, em 2024, o fluxo de publicação contínua e o acesso aberto, ampliando a visibilidade. Criamos a versão virtual do Museu da História da Medicina e demos início ao projeto do espaço físico. Ações que ampliam a atuação da AMG e deixam bases importantes para a continuidade do trabalho da Associação."

CONTATO

Avenida Portugal, 1148,
15º andar – Setor Marista
Goiânia (GO)

(62) 3285-6111
(62) 99923-2402

amg.org.br

comunicacao@amg.org.br

amgoias

Associação Brasileira de Medicina de Emergência

DIRETORIA ABRAMEDE (GESTÃO 2026-2027)

PRESIDENTE
Maria Camila Lunardi

VICE-PRESIDENTE
Ian Ward Abdalla Maia

VICE-PRESIDENTE PEDIATRA
Joelma Gonçalves Martin

1º SECRETÁRIO
Victor Paro da Cunha

2º SECRETÁRIO
Osmar Colleoni

1º TESOUREIRO
Vitor Machado Benincá

PALAVRA DO PRESIDENTE

MARIA CAMILA LUNARDI

▶ **"Estamos cada vez mais participativos junto às instituições que norteiam a Medicina do país,** participando de mesas e momentos essenciais junto à AMB, no conselho deliberativo e ao CFM e Ministério da Saúde, em suas câmaras técnicas. Celebramos 10 anos do reconhecimento da Medicina de Emergência e reafirmamos o compromisso com o futuro, de uma emergência qualificada, organizada e liderada por especialistas, representando mais segurança, eficiência e dignidade para os pacientes. Tornamo-nos uma especialidade indispensável ao sistema de saúde brasileiro e, para os próximos anos, a ABRAMEDE visa ampliar sua presença e assegurar que cada brasileiro, onde quer que esteja, tenha acesso a um atendimento de emergência qualificado."



portal.abramede.com.br

▶ **AS 54 SOCIEDADES** de especialidades médicas filiadas à Associação Médica Brasileira formam o Conselho Científico da AMB, que têm como finalidades estudar e sugerir medidas visando o aperfeiçoamento da formação dos médicos, assim como deliberações destinadas à perfeita execução da atribuição do título de especialista e sua valorização. Em cada edição do JAMB, vamos listar algumas dessas sociedades.

Sociedade Brasileira de Patologia

DIRETORIA EXECUTIVA (2025-2026)

PRESIDENTE
Raimundo Gerônimo da Silva Júnior (PI)

VICE-PRESIDENTE PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS
Marina De Brot (SP)

VICE-PRESIDENTE PARA ASSUNTOS PROFISSIONAIS
Emilio Augusto Campos Pereira de Assis (MG)

SECRETÁRIO-GERAL
Bilal Ramez Bakri (SP)

SECRETÁRIO ADJUNTO
Felipe D'Almeida Costa (SP)

TESOUREIRO
Pedro Castro Soares (SP)

TESOUREIRO ADJUNTO
Carlos Augusto Moreira Silva (PA)

PALAVRA DO PRESIDENTE

RAIMUNDO GERÔNIMO DA SILVA JÚNIOR

▶ **"Na gestão 2025–2026, buscamos aproximar ainda mais a SBP dos patologistas e, ao mesmo** tempo, ampliar a presença da especialidade na medicina e na sociedade. Investimos fortemente em educação continuada, formação de novos patologistas, programas de qualidade, defesa profissional e inovação, além de ampliar o diálogo institucional e a presença nacional e internacional da SBP. Nosso objetivo tem sido construir uma Sociedade cada vez mais presente, moderna e capaz de responder aos desafios da Patologia brasileira, sem perder de vista aquilo que está no centro de nossa atuação: a qualidade do diagnóstico e o cuidado com o paciente."



sbp.org.br

ABP Associação Brasileira de Psiquiatria

Associação Brasileira de Psiquiatria

DIRETORIA EXECUTIVA

PRESIDENTE
Antônio Geraldo Da Silva (DF)

VICE-PRESIDENTE
Claudio Meneghello Martins (RS)

DIRETOR SECRETÁRIO
Sergio Tamai (SP)

DIRETORA SECRETÁRIA ADJUNTA
Miriam Elza Gorender (BA)

DIRETORA FINANCEIRA
Maria De Fátima Viana De Vasconcellos (RJ)

DIRETOR FINANCEIRO ADJUNTO
José Hamilton Maciel Silva Filho (SE)

PALAVRA DA PRESIDENTE

ANTÔNIO GERALDO DA SILVA

▶ **A Associação Brasileira de Psiquiatria tem como uma de suas principais missões representar** e valorizar os médicos psiquiatras em todo o país. A força da ABP está nos seus associados, através de suas Federadas e Núcleos, que dão legitimidade à nossa atuação e nos permitem ampliar cada vez mais a presença da Psiquiatria nos principais debates no Brasil, sempre com base na ciência, na medicina e na defesa de uma assistência de qualidade à população.

Temos trabalhado para fortalecer a especialidade, ampliar a educação médica continuada, estimular a produção e a divulgação científica e aproximar a Psiquiatria da sociedade, buscando sempre manter uma atuação institucional cada vez mais presente junto às instituições médicas e aos diferentes setores da sociedade, levando a voz dos nossos associados e contribuindo para que a psiquiatria seja discutida com responsabilidade, conhecimento científico e compromisso com o paciente."



abp.org.br

Sociedade Brasileira de Neurocirurgia

DIRETORIA EXECUTIVA (2025-2026)

PRESIDENTE
Paulo Henrique Pires de Aguiar

VICE-PRESIDENTE:
Geraldo de Sá Carneiro

SECRETÁRIO GERAL:
Nelson Saade

TESOUREIRA:
Marise Audi

PRIMEIRO SECRETÁRIO:
Fábio Veiga Sparapani

PRESIDENTE ANTERIOR:
Wuilker Knoner Campos

PRESIDENTE ELEITO DA SBN - GESTÃO 2026-2027:
Osmar Moraes

PRESIDENTE DO CONGRESSO CBAN 2025:
Arthur Cukiert

PRESIDENTE ELEITA DO CONGRESSO CBN 2026:
Mariângela Barbi Gonçalves Management

CONSELHO DELIBERATIVO:
Ronald de Lucena Faria, Samuel Tau Zymberg, Wuilker Knoner Campos, Francisco Flávio Leitão de Carvalho, Luiz Carlos de Alencastro, Alexandre Novicki Francisco, Paulo Ronaldo Jube Ribeiro e Marcello Penholate Faria

PALAVRA DA PRESIDENTE

DR. PAULO HENRIQUE PIRES DE AGUIAR

▶ **"Ao longo da gestão 2025-2026 da Sociedade Brasileira de Neurocirurgia (SBN),** promovi uma transformação profunda pautada na transparência corporativa e na excelência educacional. A implementação do Portal da Transparência e a reestruturação dos processos de governança devolveram a credibilidade à gestão, culminando na expressiva marca de 71% de adimplência da classe. No âmbito acadêmico, revolucionamos a capacitação de residentes e especialistas por meio de treinamentos e do aprimoramento da Prova de Título de Especialista em Neurocirurgia (TENC) contando com a premiação de um curso internacional oferecido aos três melhores colocados.

Além do fortalecimento estrutural, consolidamos a defesa profissional e resgatamos o protagonismo da especialidade em níveis regional, nacional e internacional. Ampliamos nossa representatividade política junto a órgãos como CFM e AMB, estabelecemos uma Procuradoria Jurídica própria com departamento exclusivo de Contencioso, colaboramos diretamente com o SUS e o governo federal, passando a atuar em colaboração direta com o NAT-Jus e aproximamos a diretoria



abp.org.br

Medicina e arte

Paixão pela anatomia humana fez o médico **Paulo Favalli** se tornar um escultor premiado



Obra 'A Lenda de Shinkô Kurogane', de 2025

▶ **Medicina e arte podem ter relação? Para o Dr. Paulo Pereira** de Sousa Favalli, 51 anos, a resposta é sim. Médico e artista plástico, natural de Porto Alegre (RS), iniciou sua carreira profissional ao se formar em Medicina pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Mais tarde, passou a atuar na área de cirurgia plástica, realizando cirurgias mamárias e dermatológicas. Mas outra paixão sempre fez parte de sua vida: a arte.

"A arte faz parte da minha vida desde a infância. Cresci tendo, no contexto familiar, um estímulo muito forte. Meus pais sempre gostaram muito de arte e me incentivaram nas artes visuais, na música, no cinema e na literatura. Cresci com essa curiosidade pela arte em geral. Quando criança, gostava de folhear os atlas de anatomia do meu pai. Ficava vendo aquelas ilustrações, curioso para saber como seria um coração por dentro, uma mão por dentro...", explica Paulo.

Apreciar a anatomia do corpo humano nos livros foi a porta de entrada para que o artista aprofundasse seus conhecimentos. *"Sempre desenhei muito bem. Fui autodidata, nunca fiz cursos. Via as ilustrações de anatomia e gostava de reproduzi-las. Usei o desenho como forma de estudo, e os professores pediam que eu fizesse ilustrações para livros e artigos médicos."*

Da diversão ao trabalho profissional
Antes de ingressar na faculdade e ao longo de sua formação médica, Paulo produziu e publicou trabalhos como ilustrador médico e começou a desenvolver um interesse especial por ir além do desenho. Queria transformar os estudos anatômicos em algo tridimensional.

"Comecei a fazer alguns modelos anatômicos em argila e, depois, os pintava."

O artista decidiu dar mais um passo e transformou a atividade escultórica em uma atuação profissional. Passou a aprofundar seus conhecimentos sobre fundição em bronze. »

> ***"Via as ilustrações de anatomia e gostava de reproduzi-las. Usei o desenho como forma de estudo"***

"Em 2008, fiz a minha primeira escultura em bronze. Essa escultura é um marco. Foi o meu primeiro passo. Eu a tenho até hoje", destacou.

Quando nasceu seu filho, Paulo fez uma pausa na produção de esculturas, retomando as atividades em 2015. Nessa nova fase, passou a utilizar peças eletrônicas e mecânicas incorporadas às figuras anatômicas que desenvolvia, dando início à identidade artística que caracteriza seu trabalho.

Em 2016, seus projetos começaram a se consolidar. Passou a participar de salões e exposições e foi nesse período que surgiram demandas de hospitais e instituições médicas. *"Hoje tenho várias esculturas expostas em diversos lugares de Porto Alegre."*

Inspirações

Ao longo do desenvolvimento de seu processo criativo, o artista buscou referências em escultores consagrados, como Pierre Matter, Christophe Charbonnel, Eudald de Juana e Grzegorz Gwiazda.

"O primeiro foi Pierre Matter (1960), um escultor francês que cria seres híbridos em metal e gosta de misturar essa ideia de algo orgânico com algo tecnológico. Depois conheci Christophe Charbonnel (1967), talvez um dos artistas que mais influenciam o meu trabalho atualmente. Ele também cria figuras humanas, sobretudo inspiradas na mitologia grega", detalha Paulo.

As esculturas de Favalli são criadas em um estúdio instalado em seu apartamento, uma cobertura concebida para servir como espaço de criação.

"Sou casado com uma artista. Minha esposa, Sílvia Brun, é pintora. Desde que nos mudamos para este apartamento, já imaginávamos esse espaço como um ateliê de criação", conta.

Paulo explica que as esculturas são inicialmente modeladas em argila. Depois de prontas, seguem para uma fundição, onde é produzida a versão definitiva em bronze. *"Na fundição é realizado o acabamento final, mas todo o processo criativo acontece neste estúdio, que fica no apartamento".*



Obra 'IRON MAN', de 2016.



Premiações

Favalli recebeu diversos reconhecimentos ao longo de sua trajetória, entre eles o prêmio do 5º Salão de Outono da América Latina. Em 2025, foi premiado pela Associação dos Escultores do Rio Grande do Sul (AERGS) com a exposição Homo Machina Reloaded, realizada no Museu de Arte do Paço Municipal.

Para Paulo, a escolha pela Medicina também foi influenciada por seu apreço pela arte, além da inspiração de ter um pai médico e do desejo de manter um contato próximo com o ser humano. J

Dicas Culturais

AUTOR(A) EDITORA ONDE COMPRAR ONDE ASSISTIR



FILME

QUASE DEUSES

► A obra conta a história real do cirurgião Alfred Blalock e de Vivien Thomas, técnico de laboratório que teve papel fundamental no desenvolvimento de uma técnica pioneira para tratar crianças com Tetralogia de Fallot, então conhecida como 'síndrome do bebê azul'. O filme mostra que grandes conquistas da medicina são construídas por conhecimento, pesquisa, colaboração e pela capacidade de transformar desafios em novas possibilidades de cuidado.

DIREÇÃO: JOSEPH SARGENT HBO MAX

LIVRO

O IMPERADOR DE TODOS OS MALES

SIDDHARTHA MUKHERJEE
COMPANHIA DAS LETRAS
MERCADO LIVRE / AMAZON / ESTANTE VIRTUAL / LIVRARIA DA TRAVESSA.



► O livro acompanha o trabalho do pesquisador e oncologista Siddhartha Mukherjee sobre o câncer, relatando a evolução do conhecimento sobre a doença e a trajetória de médicos, pesquisadores e pacientes que ajudaram a transformar a forma como ela é compreendida e tratada.

Mais do que uma história sobre o câncer, a obra mostra como a medicina avança: por meio de descobertas, tentativas, erros, pesquisas e da persistência de profissionais que se dedicam a encontrar novas respostas.

Ao revelar os caminhos que levaram aos tratamentos atuais, Mukherjee também mostra que cada conquista científica é resultado de um processo coletivo e contínuo de aprendizado.



SÉRIE

EMERGÊNCIA 53

► A série brasileira de drama fala sobre um médico que acompanha a rotina de profissionais que atuam no atendimento de urgência e emergência. A produção apresenta situações enfrentadas por equipes de atendimento pré-hospitalar, mostrando o trabalho realizado diante de acidentes, casos clínicos graves e outras ocorrências nas ruas.

GLOBOPLAY

FOTOS: DIVULGAÇÃO

SOLICITE O SEU

TÍTULO DE ESPECIALISTA

CERTIFICADO DE ÁREA DE ATUAÇÃO

CERTIFICADO DE HABILITAÇÃO

ATESTA QUALIFICAÇÃO | VALORIZA TRAJETÓRIA | GARANTE SEGURANÇA



ACOMPANHE **TODAS AS ETAPAS** DO SEU PROCESSO **100% ONLINE**

SAIBA MAIS EM: amb.org.br

PORTAL DE BENEFÍCIOS

SHOPPING

Petz | LG | Sem Parar | Carrefour
Panasonic | cvc | sam's club | oceane
RENNER | NIKE | UNDER ARMOUR | Hoteis.com
PHILIPS WALITA | gocase | TOK&STOK | AliExpress
RCHLO RIACHUELO | oBoticário | SAMSUNG | Canon
THE NORTH FACE | CASAS BAHIA | Drogaria SãoPaulo | movida aluguel de carros
Emma | CENTAURO | decolar | HERING
Mizuno | natura | umbro | OLYMPIKUS
SEPHORA | buser | imaginarium | Netshoes

ASSOCIE-SE

SAIBA MAIS EM: amb.org.br